

ADEMAR DE BARROS

# A 3 DE OUTUBRO ELEGER OS NACIONALISTAS



LEONEL BRIZOLA



ROBERTO SILVEIRA

LUTERO VARGAS

FROTA MOREIRA



## DERROTAR OS ENTREGUISTAS



# VOZ OPERÁRIA

Nº 486 ★ RIO DE JANEIRO, 27 DE SETEMBRO DE 1958

### Desespêro dos Entreguistas Ante a Perspectiva de Derrota

ENTREVISTA DE LUÍS CARLOS PRESTES NA TERCEIRA PÁGINA

## CONTRA FATOS NÃO HÁ ARGUMENTO

- A 7ª Esquadra norte-americana vem sendo constantemente reforçada na sua função de guarda marítima da camarilha de Chiang Kai-Chek em Formosa. As agências telegráficas têm noticiado nas últimas semanas a transferência de várias unidades de guerra da 6ª Esquadra (do Mediterrâneo) para o litoral da China. São cerca de 125 navios de diferentes tipos.
- Uma terça parte das tropas de infantaria de Chiang Kai-Chek foram deslocadas de Formosa para as ilhas adjacentes ao litoral chinês, sobretudo as Quemói. Ai, segundo as próprias fontes americanas, se encontram cerca de 100 mil homens — e um saldo do Continente.
- A rádio de Seul (Coreia do Sul) informou há dias que nas ilhas chinesas de Tzinmindao e Matsu estão concentradas aproximadamente 7 divisões de infantaria, que contam com a cobertura de pelo menos 150 aviões de caça norte-americanos "F-100".
- Correspondentes da imprensa europeia e americana calculam que em Formosa, assim como nas ilhas de Penruledao (Pescadores), Chiang Kai-Chek tem em armas de 480 a 500 mil homens.
- Um correspondente da agência France Press informava há dias que nos aeródromos de Taiwan (Formosa) se encontram mais de 500 aviões militares, algumas unidades de caças rápidos americanos, assim como esquadilhas de aviões tipo "Matador" (também americanos). Estes dispõem de armamentos comuns e atômicos. Taiwan está coberta literalmente por uma rede de bases aéreas norte-americanas.
- Os correspondentes americanos e europeus têm informado nos últimos dias que, em caso de necessidade, as forças americanas em Formosa poderão ser acrescidas de unidades com base no Japão e nas Filipinas, onde se encontram (segundo um correspondente da France Press) mais de 700 aviões de guerra.

«Semelhante aparato bélico indica, por acaso, intenção pacífica por parte dos Estados Unidos em relação à China? Ao contrário, é o mais claro testemunho de que os imperialistas americanos e seus bonecos de Taiwan se preparavam intensamente para uma agressão aberta e em larga escala contra o povo chinês.»

# Os Povos Não Aceitam Uma Guerra Por Chiang Kai-Chek

Em todos os quadrantes do mundo levantam-se vozes contra a tentativa dos Estados Unidos de prolongarem a existência do governo fantoche de Chiang Kai-Chek em Formosa, mesmo com o perigo de uma guerra mundial — que seria uma destruidora e irremediável guerra atômica. Por isso mesmo, nos próprios Estados Unidos, na Inglaterra, França e outros países, continuam as manifestações de protesto contra a política de provocações dos Estados Unidos em relação à China.

O LÍDER DO PARTIDO TRABALHISTA DA INGLATERRA, HUGH GAITSKELL, dirigiu uma carta ao Primeiro Ministro MacMillan, pedindo-lhe ir, se necessário, a Washington, a fim de informar pessoalmente ao presidente Eisenhower que a Grã Bretanha «não participará de maneira alguma numa guerra destinada a defender Quemói e Matsu».

O PRIMEIRO MINISTRO DA ÍNDIA, NEHRU, DECLAROU POR SUA VEZ: «Para nós existe semente de governo da República Popular e, constitucional e legalmente, nenhum outro governo (chinês) existe».

O LORDE CONSERVADOR INGLÊS BUBBEE ESCREVEU NO «SUNDAY DISPATCH»: «Que me obrigou Chiang Kai-Chek a enviar um terço de suas tropas de Formosa para essas ilhas estérteis, que, indiscutivelmente, pertencem à China e se encontram a mesma distância das costas chinesas como as ilhas de White das costas inglesas? Fê-lo o governo dos Estados Unidos». Isto, acrescenta o lorde inglês, «é basear, infrutífera e perigosamente, a política exterior em ilusões». E afirma que são atos absolutamente irresponsáveis.

São políticos destacados que falam. Vejamos agora opiniões de alguns influentes jornais americanos — órgãos da «grande imprensa» dos Estados Unidos.

DO «WASHINGTON POST»

(sobre o discurso de Dulles na ONU): «Ao tentar colocar a questão do estreito de Formosa apenas em termos de ameaça de emprego da força, o sr. Dulles convida a algumas comparações insidiosas. O Secretário, por exemplo, falou muito da política soviética de «dois pesos e duas medidas» nos assuntos internacionais... Entretanto, foram os Estados Unidos e não a União Soviética ou a China comunista, seja qual for a justificativa aparente, que enviaram tropas ao Líbano». Acrescenta o jornal que «os Estados Unidos têm defendido em Formosa um regime cujo objetivo confesso é a destituição do governo da China continental pela força armada. O sr. Dulles deve tomar cuidado para não apresentar a renúncia ao emprego da força como um fim em si, sem consideração pelas realidades da força». Refutando a declaração inverídica de Dulles em relação às ilhas chinesas, «Washington Post» afirma que «antes dos últimos nove anos, Quemói e Matsu sempre pertenceram ao Continente».

O «NEW YORK TIMES», que apóia sempre incondicionalmente a política de «posições de força» e «à beira da guerra» de Foster Dulles, foi obrigado a reconhecer a difícil situação em que se encontram os Estados Unidos na questão do estreito de Formosa, aconselhando um recuo quanto às ilhas de Quemói e Matsu. Acha, porém, que os Estados Unidos devem manter seus «compromissos» em relação a Taiwan (Formosa),

admitindo portanto a ocupação desse território chinês pelos norte-americanos.

## VOZ OPERÁRIA circulará terça - feira

Avisamos aos nossos leitores, agentes e correspondentes que o próximo número de VOZ OPERÁRIA circulará terça-feira.

Essa resolução foi tomada a fim de que a distribuição do próximo número possa ser feita antes das eleições. Solicitamos, assim, aos nossos agentes e correspondentes que tomem de sua parte as providências necessárias para que esse objetivo seja totalmente alcançado.

## Importante Resolução do P.C. da China

De 17 a 30 de agosto findo realizou-se em Beidaihe (provincia de Hebei) uma reunião ampliada do Biro Político do Comitê Central do Partido Comunista da China. A reunião discutiu questões relacionadas com o plano econômico para 1953, a situação da produção industrial e agrícola, assim como o trabalho no campo, o comércio, a política no terreno da instrução e outros assuntos.

O Biro Político do CC do PC conclamou todo o Partido e todo o povo chinês à luta pela consecução, este ano, de 10 milhões e 700 mil toneladas de aço.

# Retirada das Tropas Lanques Solução Para a Crise na Asia

1 — Há mês e meio, aproximadamente, vem se aguçando a crise no Extremo Oriente com o conflito no estreito de Formosa (Taiwan). Depois de terem criado um perigoso foco de atritos com o desembarque no Líbano, onde ainda continuam as tropas norte-americanas, os Estados Unidos julgaram asado o momento para exercerem pressão também sobre a China. Com a invasão do Líbano, reforçavam suas posições junto às fronteiras da União Soviética. Necessitavam fazer o mesmo junto ao litoral chinês.

2 — E revelou-se um fato estardaloso: 100 mil homens das tropas norte-americanas e de Chiang Kai-Chek haviam sido transferidos de Taiwan para uma ilha muito menor, de apenas 45 mil habitantes, a cerca de 8 quilômetros da China continental.

3 — E' mais que evidente, não se tratava de um movimento defensivo, mas uma manobra destinada à agressão contra o continente chinês.

4 — Reconhecem-no os próprios norte-americanos. A revista norte-americana "Nation" publicou há dias um artigo do senador Wayne Morse, membro da Comissão de assuntos exteriores do Senado dos Estados Unidos (Democrata do Estado de Oregon) acusando o Secretário de Estado Foster Dulles de "engodo e falta de honorabilidade moral em relação ao Congresso" na questão de Formosa. Acrescenta Morse: "Somente depois do sério bombardeio de Quemói, na última semana, soubermos do fato constatado de que de 90 a 100 mil homens das melhores tropas de Chiang Kai-Chek tinham sido transferidas de Formosa. Nem a Comissão de Assuntos Exteriores do Senado, nem a Comissão para Questões das Forças Armadas foram informadas dessa medida, nem antes nem depois".

5 — Assim, é um senador americano, membro de uma Comissão de assuntos exteriores, quem reconhece e denuncia um passo evidentemente agressivo do governo dos Estados Unidos em relação à República Popular da China.

6 — Esse mesmo senador, repetindo o ex-Secretário de Estado Acheson, disse que as ilhas chinesas "não valiam a vida de um só norte-americano".

7 — Mas Dulles e Eisenhower não pensa assim. Que pretende Dulles? Simplesmente que haja um "cessar de fogo" no estreito de Taiwan. Os Estados Unidos se recusam a discutir o futuro dessa ilha chinesa, como de outras (Pescadores, Quemói, Matsu), que consideram sob a "jurisdição" de Chiang Kai-Chek. Eisenhower e Dulles, em suas últimas declarações, pretendem que a situação estaria resolvida desde que a República Popular da China "renunciasse ao emprego da força".

8 — Os fatos não podem ser deturpados tão grosseiramente como pretende fazê-lo o governo americano. São na realidade os Estados Unidos os

que usam a força para impedir a solução pacífica de uma questão puramente chinesa — entre o governo legítimo da República Popular da China e o bando rebelde de traidores de Chiang Kai-Chek, refugiados em Formosa, sob a proteção da 7ª Esquadra norte-americana.

Assim, desde que os Estados Unidos se decidam a retirar suas tropas de Formosa, deixando livres as águas territoriais chinesas, o hoje tão grave problema do estreito de Taiwan deixará de existir. Porque a camarilha de Chiang Kai-Chek terá que ajustar contas com a população mesma de Taiwan, que repetidas vezes tem demonstrado seu repúdio a esse governo de marionetas e provocadores de guerra.

## VOZ OPERÁRIA

DIRETOR  
Mário Alves

MATRIZ

Redação:  
Av. Rio Branco, 257, 17º and. s/ 1712 - Tel: 42-344  
Administração e gerência:  
Av. Rio Branco, 257, 9º andar, sala 905

ASSINATURAS

Núm. avulso	3,00
Anual	150,00
Semestral	80,00
Trimestral	60,00
Aérea ou sob registro, despesas à parte: Núm. atrasado	5,00

SICURSAL  
PORTO ALEGRE - Rua Voluntários da Pátria n° 66, s/ 43.

## Crônica Internacional

# A Conferência dos Chanceleres e a ONU

Convocada pelo Departamento de Estado, instalou-se a 23 deste mês em Washington uma reunião informal de Ministros do Exterior das 21 Repúblicas do Continente americano. Sua finalidade específica seria discutir a chamada Operação Pan-americana proposta pelo presidente Kubitschek. Deveria tratar, portanto, de assuntos que interessam urgentemente aos países da América Latina em suas relações com os Estados Unidos.

Mas, que vemos? Neste momento mesmo os Estados Unidos golpeiam seriamente a economia latino-americana reduzindo as cotas de importação de matérias-primas vitais para alguns países, como o chumbo e o zinco. A produção de petróleo da Venezuela — em mão dos norte-americanos — caiu drasticamente. O café do Brasil e da Colômbia, base da economia destes países, encontra dificuldades crescentes no mercado dos Estados Unidos, à mercê das manipulações conhecidas da Bolsa de Nova York.

No entanto, o sr. Dulles, ao abrir a reunião dos chanceleres, de que fala? "Tratou da situação mundial e da necessidade de maior união das nações do hemisfério ocidental diante da ameaça do comunismo mundial" — dizem as correspondências de Washington.

O sentido da "cruzada anticomunista" de Dulles é bem conhecido. Essa cruzada sinistra oculta os mais infames propósitos dos colonizadores. Através dela, levantando a bandeira esfarrapada do anticomunismo, tentam os imperialistas manter suas posições do mundo colonial, onde quer que estas se vejam ameaçadas. Neste momento é a questão de Formosa (Taiwan), criada precisamente pela política imperialista e belicosa dos Estados Unidos, que através de uma ilha procuram intervir no Continente chinês, sonhando derrubar pela força o governo da República Popular da China.

O objetivo evidente de Dulles é este: através de promessas de "ajuda" aos países da América Latina para a luta contra o subdesenvolvimento, inclusive fazendo uma hipócrita "autocrítica" de "erros" dos Estados Unidos no passado em relação aos países latino-americanos, arrastar estes países para as suas aventuras coloniais no Extremo Oriente.

Isto se torna claro no discurso do chanceler americano e foi objeto de crítica, embora velada, por parte do Ministro do Exterior do México, sr. Padilla Nervo, à tentativa de ligar a Organização dos Estados Americanos (OEA) a "outras alianças", isto é, a pactos de guerra como a Organização do Tratado do Atlântico Norte. E é justamente a OEA que os governantes americanos pretendem transferir os assuntos urgentes suscitados pela Operação Pan-americana. Seria assim uma transação: em troca de dólares, a adesão dos países da América Latina às

aventuras bélicas dos imperialistas norte-americanos contra a China e outros países que quebraram as cadeias do imperialismo ou lutam pela independência nacional, como os povos árabes.

E' sintomático tenham surgido divergências entre países da América Latina e os Estados Unidos já no primeiro encontro da reunião de chanceleres, divergências claras pelo menos nas manifestações dos Ministros do México, Argentina e Bolívia. Porque a tendência do Departamento de Estado, como sempre, é ficar em declarações verbais inconseqüentes, enquanto os países latino-americanos enfrentam situações cada vez mais graves, com seus produtos essenciais em crise e sem perspectivas de soluções favoráveis limitando suas relações comerciais com os Estados Unidos. São duas ordens de interesses inconciliáveis...

A única saída, portanto, para os países da América Latina é adotarem uma política exterior independente. E é o que não está acontecendo. Na ONU, por exemplo, os representantes da América Latina continuam a seguir servilmente as diretivas do Departamento de Estado. Esta atitude foi notável e indignante no caso da proposta da Índia em favor da admissão da República Popular da China na ONU. Mas uma vez, como nos anos anteriores, o voto de cabresto dos latino-americanos fez valer a vontade imperiosa dos reacionários e colonialistas do Departamento de Estado. Metade dos votos mobilizados pelo Departamento de Estado foram dados pelos latino-americanos contra a admissão da China. Os demais votos contrários à proposta indiana foram das potências coloniais e de seus sócios em alianças de guerra agressivas (Turquia, Irã, Paquistão) e países ocupados pelas tropas anglo-americanas, como o Líbano e a Jordânia.

Nada mudou, assim, em relação à constatação feita pelo próprio autor da Operação Pan-americana, sr. Kubitschek. Continuamos a ser, vergonhosamente, parte integrante do "conjunto coral" da máquina de votar dos Estados Unidos na ONU.

Enganam-se redondamente os que pensam que mediante a submissão aos ditames do Departamento de Estado de Washington conseguiremos sair do atoleiro das dificuldades econômicas e financeiras. Somente uma política externa independente conduzirá à solução almejada para os nossos graves problemas.

Uma Conferência de Chanceleres da América Latina não pode ser a ante-sala para mercadejar votos em favor da política do governo norte-americano, política contrária aos interesses dos povos, porque contrária fundamentalmente aos interesses da paz mundial.

**PRESTES  
DESMASCARA  
A MANOBRA  
DOS TRUSTES**

# DESESPERADOS ANTE A DERROTA INEVITAVEL

## Os Entreguistas Recorrem ao Anticomunismo

— **Objetivo dos agentes imperialistas: dividir as forças nacionalistas**

— **Questão fundamental a decidir: nacionalismo ou entreguismo**

— **Comunistas e católicos unidos nas lutas patrióticas**

— **Lacerda, forjador de colônias a serviço dos trustes**

— **As manobras dos entreguistas não podem salvá-los da derrota**

— Diante das perspectivas de vitória das forças nacionalistas nas eleições de 3 de outubro próximo, os inimigos da democracia e do progresso do Brasil desencadeiam toda uma campanha, tentando torcer os fatos, confundir a opinião pública e mistificar o eleitorado.

Assim iniciou Luís Carlos Prestes suas declarações à reportagem deste jornal, enquanto aguardava o momento de viajar para Recife na segunda-feira última. O líder comunista brasileiro acabava de chegar de São Paulo, onde realizou uma intensa atividade política, participando da campanha eleitoral dos candidatos nacionalistas.

Abordado pela reportagem, Prestes fez novos e incisivos comentários sobre a situação política, referindo-se particularmente à campanha anticomunista desfechada por certos jornais.

Opinando sobre essa campanha, declarou Luís Carlos Prestes:

— Seu principal objetivo, evidentemente, é dividir o povo brasileiro, desviá-lo da luta contra a exploração dos monopólios norte-americanos e enfra-

quecer o movimento nacionalista. Sabem muito bem os entreguistas que a unidade das forças nacionalistas constitui um obstáculo à atual política imperialista e representa a única forma de defender a Petrobrás, de manter o nível dos preços do café e demais produtos de exportação, de elevar o padrão de vida dos trabalhadores e do povo e de garantir o desenvolvimento independente da economia brasileira. Impossibilitados de realizar um programa construtivo, porque tudo quanto corresponde aos interesses do povo e do país coincide com os propósitos do movimento nacionalista e contraria os interesses dos trustes internacionais, os candidatos entreguistas só encontram uma saída: o anticomunismo.

— Em nenhuma parte do mundo e em nenhum momento da vida de qualquer nação o anticomunismo serviu à democracia, aos direitos dos cidadãos e ao bem-estar do povo — prosseguiu Luís Carlos Prestes. — Ao contrário, sempre foi um instrumento a serviço do fascismo. Atualmente, o anticomunismo representa para os



trustes internacionais um investimento altamente lucrativo, com o qual pretendem romper a unidade das forças nacionalistas e democráticas, afastar do Congresso os representantes das correntes patrióti-

cas, instalar nos postos de governo seus testas-de-ferro e eleger uma dócil maioria parlamentar, pronta a aprovar concessões ainda mais vantajosas aos capitais estrangeiros.

## A Questão a Decidir nas Eleições

— É inteiramente absurdo e artificial trazer para o centro da campanha eleitoral uma pretensa disputa entre comunismo e anticomunismo. O que está em jogo nas próximas eleições não são as concepções ideológicas dos cidadãos nem se trata de decidir acerca da modificação do atual regime político. Agora, a questão fundamental a decidir é se o Brasil deve marchar por um caminho independente, de acordo com os interesses nacionais, como querem as forças nacionalistas, ou se deve alienar suas riquezas e sua soberania, como querem os entreguistas.

Reafirmando a posição dos comunistas, favorável à unidade das correntes nacionalistas, acrescentou Prestes:

— O que convém ao povo brasileiro é unir-se em defesa dos interesses nacionais. Só aos imperialistas e seus agentes pode convir suscitar artificialmente conflitos ideológicos e religiosos, destinados a provocar ódios e a dividir a nação. A existência de diferentes concepções ideológicas e religiosas no seio da população não impede que se consolide a aliança das forças nacionalistas e democráticas em torno de plataformas e candidatos comuns, abrangendo os mais diversos setores sociais e elementos de todos os partidos. Essa aliança vem-se desenvolvendo desde muito tempo e, graças a ela, foram vitoriosas as lutas pela construção de nossa indústria siderúrgica, pela implantação da Petrobrás e, mais tarde, em defesa da legalidade democrática ameaçada pelos golpistas em 24 de agosto e 11 de novembro, pela eleição e posse da chapa Kubitschek-Goulart. Em todos esses movimentos, setores das mais diversas forças políticas, inclusive os comunistas, combateram lado a lado sem renunciar às suas próprias convicções partidárias ou filosóficas. Não é por lutarem juntos que os comunistas hão de transformar-se em trabalhistas ou os trabalhistas em comunistas. Os agentes imperialistas atacam os partidos mais ligados aos sentimentos e aspirações populares, como o PTB e o PSP, sob o pretexto de que se aliam aos comunistas, mas a razão desse ataque é que cresce no seio desses partidos o número dos que defendem cada vez mais ardentemente as posições nacionalistas.

## COMUNISTAS E CATÓLICOS

### OMBRO A OMBRO

Prestes comentou a seguir as tentativas feitas por alguns círculos para confundir o eleitorado católico:

— É também o temor de que aumentem ainda mais os sentimentos nacionalistas do eleitorado católico que explica as tentativas de afastar esse eleitorado do conjunto das forças nacionalistas e democráticas, entre as quais se situam os comunistas. Mas os brasileiros que professam a religião católica sempre lutaram ombro a ombro com os demais nacionalistas, inclusive os comunistas, em defesa da Petrobrás, dos interesses nacionais, pelas liberdades democráticas e pela paz. Os comunistas há muito vêm estendendo a mão aos brasileiros de todas as crenças, apelando para que todos se unam na luta pela emancipação nacional e contra os monopólios estrangeiros. Trabalhadores católicos e trabalhadores não católicos, inclusive comunistas, sempre se deram as mãos nos sindicatos para defenderem juntos os direitos da classe operária. E agora, em vários Estados, os comunistas apoiam candidatos reconhecidamente católicos como os srs. Virgílio Távora, Domingos Velasco, Leonel Brizola e outros. Serão estes candidatos menos dignos dos votos dos católicos, por serem dignos dos votos dos comunistas?

## Quem Explora o anticomunismo

Desmascarando os autores das provocações anticomunistas, disse ainda Luís Carlos Prestes:

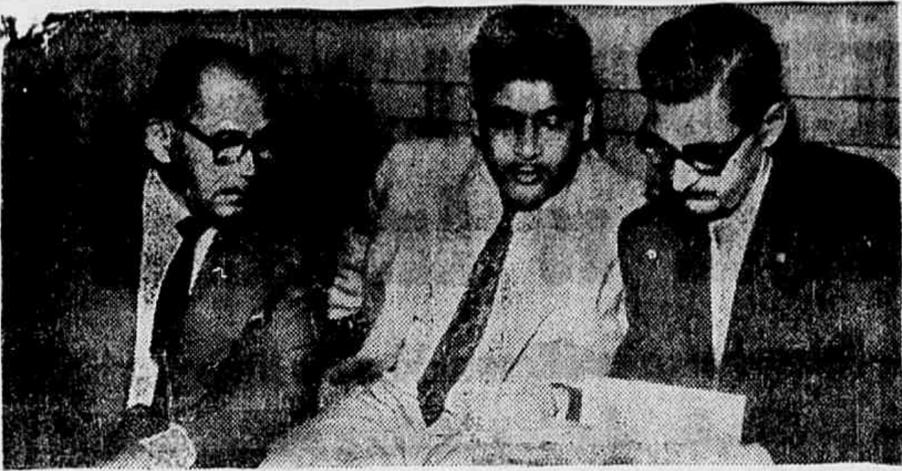
— A exploração do anticomunismo como arma eleitoral vem sendo feita pelos mesmos setores já identificados pelo povo como inimigos dos interesses nacionais da democracia. São conhecidas as tramas caluniosas teidas por Carlos Lacerda às vésperas das eleições para enganar o eleitorado: foi ele o falsificador da «carta Brandi» em 1955. São conhecidos como órgãos dos trustes americanos jornais como «O Globo» e o «Correio da Manhã», «Tribuna da Imprensa» e «O Estado de São Paulo», que dão cobertura à manobra entreguista.

## Desesperados os entreguistas

Concluindo suas declarações, afirmou o líder dos comunistas brasileiros:

— A gritaria histórica destes senhores é bem um indício do seu desespero diante das perspectivas de triunfo das forças nacionalistas nas eleições de 3 de outubro. Desesperam-se porque nesta campanha eleitoral se concretizou a aliança das correntes nacionalistas e democráticas em torno de candidatos comuns. Desesperam-se porque a Justiça assegura aos cidadãos comunistas o direito constitucional de fazer propaganda de seus candidatos. Entram em pânico diante da receptividade crescente que encontram no eleitorado os nomes dos candidatos nacionalistas.

As manobras desesperadas dos círculos entreguistas não podem salvá-los, porém, da derrota inapelável que os espera nas urnas.



No Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, dirigentes sindicais examinam a lista dos trabalhadores demitidos e o manifesto do porto de Santos que acusa a chegada de vagões de aço

## Vagões Entram no Brasil Como Aço Para Construção

Importação clandestina dos Estados Unidos ameaça a indústria de material ferroviário

FRANCON CARLOS BORGES

**S**ETORES da indústria e do operariado de S. Paulo e do Distrito Federal, através de suas entidades representativas e apoiados no movimento nacionalista, vêm denunciando à opinião pública um vasto plano de liquidação da indústria nacional de material ferroviário, que há tempos está sendo levado à prática pelo engenheiro Renato Feio, presidente da Rede Ferroviária Federal, com a conivência de órgãos como a SU MOC, CADEX e do próprio ministério da Viação e Obras Públicas.

Esse plano consiste, fundamentalmente, na importação ilegal e clandestina, dos Estados Unidos, de grandes quantidades de material ferroviário, com evidentes prejuízos para a economia nacional, uma vez que a indústria brasileira está em condições de fabricá-lo e fornecê-lo às nossas ferrovias.

### Material importado

Essa política de importação de material ferroviário que tem similar nacional, começou a pôr em prática o sr. Renato Feio, muito antes de assumir a direção da Rede Ferroviária Federal. Quando diretor da E.F. Santos-Jundiá, e escribado em um empréstimo de 25 milhões de dólares concedido pelo EXIM BANK, o sr. Renato Feio conseguiu autorização da SU MOC (Superintendência da Moeda e do Crédito) para importar, sem concorrência pública, material ferroviário dos Estados Unidos no valor global de 35 milhões de cruzeiros.

Essa licença, concedida sem a necessária discriminação dos materiais a serem importados e sem levar em conta o que determina o decreto 42.820 (o licenciamento de importações deve levar em conta a capacidade da produção nacional), foi a porta aberta por onde o sr. Renato Feio carreteu para o Brasil «900 vagões de carga desmontados, em lotes de peças fornecidas por diversos fabricantes e intermediários, chegados por diferentes navios, além de truques, eixos e rodas de bitola larga e de bitola estreita, para atender a um outro plano de montagem de mais 600 vagões», como denunciou o deputado Sérgio Magalhães.

A maior parte desse material entrou clandestinamente no país, durante os primeiros meses deste ano, faturado com «aço para construção», segundo foi apurado por uma comissão de representantes sindicais e da indústria nacional de material ferroviário, que esteve recentemente no Porto de Santos, investigando o assunto.

Constatou a comissão que o navio «Loide Equador», chegado a 10 de janeiro do corrente ano, trouxe um carregamento de eixos e chapas de aço para montagem de vagões de carga, adquiridos das firmas Bethlehem S.A. e U. S. Steel E.C., pelo navio «Loide Haiti», que atracou naquele porto a 29 de fevereiro, chegaram peças para vagões, inclusive molas, volantes de freio e outras, fabricadas em quantidade mais que suficiente pela indústria nacional; o navio «Loide Chile», chegado no dia 6 de fevereiro trouxe chapas de aço para montagem de vagões de carga; o «Loide Venezuela», em 29 de janeiro chegou aquele porto com grande carregamento de rodas para vagões de carga, fabricados pela firma Amar B. Shoe Co. cuja importação foi denunciada pela Federação das Indústrias de São Paulo; e o «Loide Bolívia», aportado no dia 3 de fevereiro, desembarcou grande quantidade de estruturas de aço compradas às firmas Alberto E. Boven e Jones and Lang.

Essas, algumas das importações de material ferroviário, que tem similar nacional, feitas sob a responsabilidade direta do sr. Renato Feio. Outras foram realizadas, não só pela E.F. Santos-Jundiá, como pela Central do Brasil e outras empresas que fazem parte da Rede Ferroviária Federal.

### Empréstimos

Podese facilmente prever o que representam essas importações para a economia do país: enorme e desnecessário gasto de divisas e tremendo impacto sobre a indústria nacional que, desta forma, fica sem receber as encomendas necessárias ao seu regular funcionamento. Tais importações estão estreitamente ligadas aos empréstimos concedidos pelo Eximbank e pelo Banco Internacional de Desenvolvimento, uma vez que eles são condicionados à compra, nos Estados Unidos, daqueles materiais, muito embora os produzamos no país. A pretensa ajuda americana não passa, assim, de uma arma de liquidação de importantes setores da nascente indústria nacional. E essa liquidação é levada à prática com o conhecimento do próprio governo, uma vez que autorizada pelos seus órgãos mais representativos do comércio exterior — A SUMOC e a CA CEX.

### Paro entreguismo

As investidas dos trustes americanos visando a liquidação da indústria nacional de material ferroviário, não

partem apenas do exterior, foi quando a venda desse material às ferrovias brasileiras. Partem também de dentro de nossa própria pátria, e mais uma vez encontram no sr. Renato Feio um elemento chave para a sua concretização. Como diretor da E.F. Santos-Jundiá, o sr. Renato Feio entregou, sem concorrência pública, a montagem de 900 dos 1.500 vagões importados à firma «Material Ferroviário S.A.» (MAFERSA), segundo denúncia do deputado Sérgio Magalhães, na Câmara dos Deputados. Vale ressaltar que essa empresa, da qual o sr. Feio é um dos acionistas, não passa de uma subsidiária da firma norte-americana «The Budd Company», especializada na construção de vagões de aço inoxidável.

Enquanto isso, ainda sob a responsabilidade daquele engenheiro, a E.F. Santos-Jundiá construiu com os seus próprios recursos, uma fábrica de carros de aço inoxidável, e entregou-a à administração da MAFERSA, isto é, à firma americana «The Budd Company». Ao mesmo tempo que essa fábrica era inaugurada, em janeiro deste ano, anunciava-se que a E.F. Santos-Jundiá havia encomendado àquela empresa dos Estados Unidos 90 carros de aço inoxidável, com 30 trens-unidade, trens esses também fabricados pela indústria nacional. Tais carros vão, em grande parte, para serem montados aqui, pela MAFERSA.

Como se vê, não é nada recomendável o passado do sr. Renato Feio, passado que não se viu solução de continuidade com a passagem daquele engenheiro à direção da Rede Ferroviária Federal, onde continua a dar preferência aos materiais produzidos nos Estados Unidos, em detrimento dos similares fabricados pela indústria nacional.

### Capacidade de nossa indústria

Possui o Brasil seis empresas especializadas na fabricação de material ferroviário: a Fábrica Nacional de Vagões, a Companhia Industrial Santa Matilde, a Companhia Brasileira de Material Ferroviário, a Companhia Sorocabana de Material Ferroviário, a Sociedade Técnica de Fundições Gerais e a Usina Metalúrgica Joinville S.A. Não incluímos, naturalmente, a MAFERSA. Essa é subsidiária da «The Budd Company».

As empresas brasileiras estão em condições de produzir quase todo o material indispensável ao nosso parque ferroviário. De 1946 até hoje, produzimos 15.000 vagões, atendendo a todas as solici-

## A LUTA ELEITORAL EM MINAS GERAIS

Marco Antonio Coelho

Em Minas Gerais, nas eleições de 3 de outubro, serão eleitos ou deputados estaduais e federais, um senador, os prefeitos e vice-prefeitos e os vereadores municipais. A não realização da escolha do governador do Estado, e a eleição dos membros dos poderes municipais, determina certas peculiaridades na batalha eleitoral, sendo que entre estas encontra-se a característica fortemente local da campanha.

O interesse pelas eleições domina a atenção pública, o que é demonstrado pelo alistamento que, não obstante as dificuldades, ultrapassou a cifra de 2 milhões de eleitores. Dentro dessas disputas municipais, a mais importante e a que mais empolga é a que se trava pela Prefeitura de Belo Horizonte.

Em virtude de vários fatores, a escolha de candidatos à municipalidade assumiu aspectos inéditos na vida política brasileira, pois que até na véspera do prazo final para o registro dos candidatos, os dirigentes dos partidos políticos não sabiam como proce-

Nas cúpulas partidárias travava-se outra solução e formou-se o eixo Catete-Palácio da Liberdade e UDN estadual, com o propósito de impor a Belo Horizonte um candidato de «pacificação» PSD-UDN. Nisto cindiu-se o PSD com a rebelião do sr. Otacilio Negro de Lima, que almejava ser o candidato do partido governista. Realiza-se a convenção da UDN sagrando-se vitorioso o candidato da «pacificação», por pequena margem de votos e após debates acalorados. No dia seguinte, verifica-se a convenção do PTB, onde novamente perde por escassa diferença o candidato do MEP, em virtude dos golpes e manobras da mesa diretora, que chegou até fazer a votação aberta, pois com o voto secreto não conseguiria impor o seu candidato. Tão grande foi o descontentamento causado pelas articulações das cúpulas partidárias, tão séria era a divisão entre os diversos agrupamentos, que foi surgindo um movimento de conciliação em torno de um dos nomes lançados pelo MEP, o do eng. Renato Falcí. Com a desistência de três candidatos formou-se assim a frente UDN-PSD-PDC-PSB e comunistas, para levar às urnas o nome daquele que liderou em nosso Estado a campanha em defesa do petróleo.

A luta para a conquista de outras prefeituras é acirrada, participando os comunistas em dezenas de cidades, de coligações para a eleição de prefeitos e vereadores honestos, progressistas e nacionalistas. Em Juiz de Fora, marchamos com os petebistas e udenistas com a candidatura Sílvio de Abreu, enfrentando um adversário que se revelou péssimo administrador. Em

Uberlândia, unimo-nos ao P.S.D. e P.T.B., lutando pela vitória de um velho democrata e nacionalista — Antonio Rezende. Em Montes Claros, apoiamos o candidato do PR, dr. Simeão Pires, em virtude de suas posições nacionalistas. Em outras cidades, o nosso apoio é dado a líderes trabalhistas e sindicais, como em Cons. Lafaiete, Itáua, Raposos, etc. Em geral, os comunistas marcham com o PTB, que cada vez mais assume uma posição de defesa dos interesses populares e trabalhistas, embora em algumas poucas cidades ainda se alie aos piores reacionários.

A tomada de posição dos comunistas em face da sucessão municipal não é uma questão fácil. A razão disto reside no fato de que a contradição entre nacionalistas e entreguistas não surge claramente na maioria das cidades do interior, e porque em muitas delas o povo toma partido de acordo com problemas locais, ou tendo em vista a conduta pessoal dos candidatos. As vezes são problemas sérios para toda uma comunidade, como a que diz respeito à gestão dos cofres municipais. A escolha do justo caminho no pleito municipal torna-se ainda mais complexa quando os comunistas da cidade ainda têm uma compreensão setária, que quase sempre os leva a não ver diferenças entre os vários candidatos, julgando-os todos como reacionários, e não deram o melhor de seus esforços na campanha em virtude de não termos candidatos comunistas em todos os municípios. Ao lado do setarismo despontam, entre nós, com vigor outro mal daninho: o abstencionismo. Muitos de nossos camaradas ainda estão de braços cruzados por não sentirem a extraordinária importância política das próximas eleições, que podem marcar o início de uma nova etapa no processo democrático que estamos vivendo.

A disputa eleitoral se dá, também, no plano estadual com a renovação da Assembléia Legislativa e da representação no Palácio Tiradentes e a escolha de um senador. Três candidatos lutam por este elevado posto: Bernardes Filho, pelo PR-PSD; Milton Campos, pela UDN; e Pedro Gomes de Oliveira, pelo PTB. Este último foi lançado pelo seu partido sem qualquer possibilidade de vitória, mas apenas para prejudicar o candidato do Catete. Sendo Bernardes Filho um conhecido agente dos consórcios americanos (além do mais: é representante da «Westinghouse» no Brasil) e tendo uma posição política reacionária, pois é um dos artífices da denominada «pacificação ou «união do centro», os comunistas decidiram apoiar o sr. Milton Campos, que ultimamente tem feito reiterados pronunciamentos em defesa da Petrobrás.

A posição dos comunistas mineiros, na eleição dos parlamentares, é a de ajudar a volta à câmara baixa de todos aqueles que se declararam incansáveis batalhadores nacionalistas, que honraram as tradições de Felipe dos Santos e Tiradentes, semelhante posição assumiremos em relação aos candidatos à Assembléia Legislativa Estadual. Assim agindo, estamos convictos de que o povo mineiro dará uma contribuição importante para o avanço da corrente nacionalista e democrática, que marcha para grandes vitórias em todo o país.

passado, a Companhia Brasileira de Material Ferroviário ganhou concorrências realizadas na Argentina, as quais participaram firmas inglesas e japonesas, e acaba de receber, na Exposição de Buxelas, o prêmio Medalha de Prata, com a exibição do truque Rido Control, de sua fabricação. Está, assim, a nossa indústria, em condições de, não se abastecer às ferrovias brasileiras com o material de que necessitam, como também de exportar esse material para o estrangeiro. Economia de divisas, evitando a importação, e produção de divisas, promovendo a exportação.

### As portas da liquidação

Apesar disso, as empresas nacionais estão às portas de completa derrocada, em consequência da política que acima denunciámos, que faz com que as fábricas nacionais pa-

der. Há mais de seis meses foi formado em nossa capital um Movimento Eleitoral Popular (MEP), coligação que reuniu setores ponderáveis da UDN, do PTB, além de socialistas, comunistas e elementos progressistas sem partido. O MEP possui dois objetivos: 1) a elaboração de um programa para um candidato popular; 2) o estudo de um nome de confiança do povo, de um candidato nacionalista, a fim de em torno dele se aglutinarem as forças políticas. Para realizar a sua missão, promoveu dezenas de reuniões no centro, nos bairros e em cerca de 30 vilas, onde foram recolhidas sugestões para o programa mínimo que foi organizado, no qual se concretizam os problemas mais importantes e urgentes de uma população de mais de meio milhão de habitantes. Desde o início, nas assembleias, surgiram três nomes sobre os quais recaia a preferência popular: o do deputado udenista Fabrício Soares, o do deputado do PTB, Hernanni Mala e o do ex-presidente da Associação Comercial, engenheiro Renato Falcí, um dos iniciadores e líderes do movimento nacionalista em Minas Gerais.

As vezes são problemas sérios para toda uma comunidade, como a que diz respeito à gestão dos cofres municipais. A escolha do justo caminho no pleito municipal torna-se ainda mais complexa quando os comunistas da cidade ainda têm uma compreensão setária, que quase sempre os leva a não ver diferenças entre os vários candidatos, julgando-os todos como reacionários, e não deram o melhor de seus esforços na campanha em virtude de não termos candidatos comunistas em todos os municípios. Ao lado do setarismo despontam, entre nós, com vigor outro mal daninho: o abstencionismo. Muitos de nossos camaradas ainda estão de braços cruzados por não sentirem a extraordinária importância política das próximas eleições, que podem marcar o início de uma nova etapa no processo democrático que estamos vivendo.

A disputa eleitoral se dá, também, no plano estadual com a renovação da Assembléia Legislativa e da representação no Palácio Tiradentes e a escolha de um senador. Três candidatos lutam por este elevado posto: Bernardes Filho, pelo PR-PSD; Milton Campos, pela UDN; e Pedro Gomes de Oliveira, pelo PTB. Este último foi lançado pelo seu partido sem qualquer possibilidade de vitória, mas apenas para prejudicar o candidato do Catete. Sendo Bernardes Filho um conhecido agente dos consórcios americanos (além do mais: é representante da «Westinghouse» no Brasil) e tendo uma posição política reacionária, pois é um dos artífices da denominada «pacificação ou «união do centro», os comunistas decidiram apoiar o sr. Milton Campos, que ultimamente tem feito reiterados pronunciamentos em defesa da Petrobrás.

A posição dos comunistas mineiros, na eleição dos parlamentares, é a de ajudar a volta à câmara baixa de todos aqueles que se declararam incansáveis batalhadores nacionalistas, que honraram as tradições de Felipe dos Santos e Tiradentes, semelhante posição assumiremos em relação aos candidatos à Assembléia Legislativa Estadual. Assim agindo, estamos convictos de que o povo mineiro dará uma contribuição importante para o avanço da corrente nacionalista e democrática, que marcha para grandes vitórias em todo o país.

passado, a Companhia Brasileira de Material Ferroviário ganhou concorrências realizadas na Argentina, as quais participaram firmas inglesas e japonesas, e acaba de receber, na Exposição de Buxelas, o prêmio Medalha de Prata, com a exibição do truque Rido Control, de sua fabricação. Está, assim, a nossa indústria, em condições de, não se abastecer às ferrovias brasileiras com o material de que necessitam, como também de exportar esse material para o estrangeiro. Economia de divisas, evitando a importação, e produção de divisas, promovendo a exportação.

Apesar disso, as empresas nacionais estão às portas de completa derrocada, em consequência da política que acima denunciámos, que faz com que as fábricas nacionais pa-

ralisem suas atividades por falta de encomendas. A Fábrica Nacional de Vagões S. A. iniciou a paralisação de suas instalações e a transferência de pessoal especializado para outras atividades; a Sociedade Técnica de Fundições Gerais começa a desenvolver a fundição de ferro para fábricas de automóveis; a Companhia Brasileira de Material Ferroviário desvia a sua atividade também para a fabricação de peças para automóveis; e a Santa Matilde, que pensa operários.

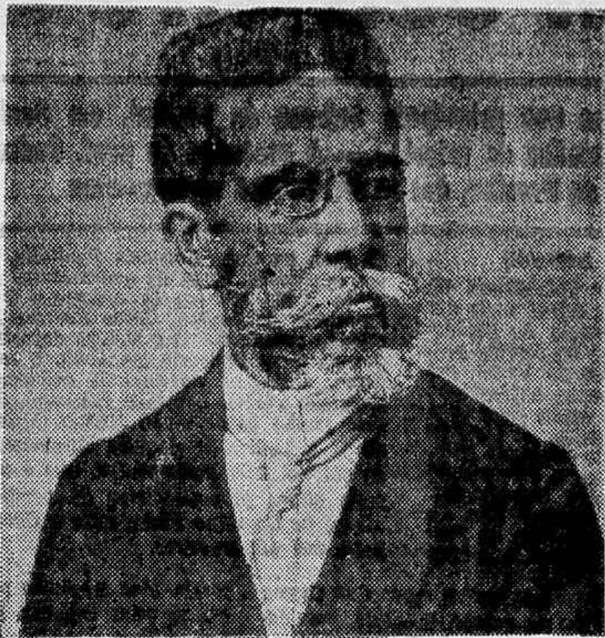
Está pois o país ameaçado de ficar privado de importante ramo de sua indústria de base. Industriais e operários diretamente interessados, com o apoio de todos os nacionalistas, movimentam-se para realizar intenso movimento de âmbito nacional em defesa desse ramo da indústria nacional, seriamente ameaçado pelo imperialismo norte-americano.

# Em Memória de Machado de Assis

A intelectualidade brasileira rende um pouco de saudade ao escritor Joaquim Maria Machado de Assis na data do oitenta e cinco de sua morte.

Machado de Assis foi o maior ficcionista brasileiro do século passado. Sua atividade de crítico literário, poeta, teatrólogo, contista, romancista se prolongou da década de 60 do

Sem ser embora um competente participante das lutas do povo, Machado de Assis refletiu com argúcia o espírito predominante de sua época. Sua obra tem um punho profundamente realista. Seus contos estão impregnados do sentido de seu tempo e da psicologia do povo. Ele mesmo tinha consciência disso e se propunha evidentemente a isso quando jovem crítico literário, aconselhava a seus contemporâneos: «Voltemos os olhos para a realidade...», e mesmo quando, ao condenar a escola naturalista (a que chamava de realista), acrescentava: «A realidade é boa...». Ainda era voltar-se para a realidade quando escrevia: «Dizer que a poesia há de corresponder ao tempo em que se desenvolve, é somente afirmar uma verdade comum a todos os fenômenos artísticos». Assim, em princípio Machado de Assis excluiu a arte pela arte.



Machado de Assis

E sua obra reflete precisamente o ambiente em que vivia. É digna de destaque nesta sua opinião, que infelizmente não era generalizada: «O que se deve exigir de um escritor, antes de tudo, é certo sentimento interno que o torne homem de seu tempo e de seu país». E neste sentido foi um inovador como poucos na sua época. É um dos fundadores da literatura autenticamente brasileira. Nenhum romancista antes dele — exceção de José de Alencar — tinha conseguido libertar-se tanto de influências destoantes estrangeiras, sobretudo portuguesas. A sua linguagem, reconhecidamente correta, era ao mesmo tempo a linguagem, a expressão, a

Machado de Assis soube ver como nenhum outro escritor, e traduzir em seus romances e contos, o ambiente de frustração, refletindo através de seus personagens o sentimento dominante na sociedade que o rodeava: de conformismo ou desencanto, indiferença, timidez ou cinismo. E por isso pretendem atribuir ao próprio romancista todas estas qualidades negativas. Numa série de artigos aparecidos sobre Machado de Assis nas comemorações de seu centenário, em 1939, havia como que um leit motiv central: o pessimismo de Machado de Assis. No entanto, as criaturas «indiferentes» ou «céticas» que desfilam em seus livros compunham o grosso da sociedade burguesa ou pequeno-burguesa por ele retratada. Eram seres sem perspectivas que viam as ciladas do século irem de águas abaixo na estagnação econômica do país ou em seu lento progresso, ante o compromisso da burguesia com o latifúndio para manter os restos feudais, ante a sordida política, ante o jogo de especulação desenfreada, ante o empilhamento que caracteriza o principal surto da burguesia brasileira entre o fim do Império e o começo da República.

E se queremos lhe atribuir como opiniões suas as pala-

## HOMENAGEM A MACHADO DE ASSIS

Promovida pela revista «Estudos Sociais», realizar-se-á no dia 30 deste mês uma conferência do escritor Astrojildo Pereira, sob o tema: «Machado de Assis e a Política». A palestra de Astrojildo Pereira terá lugar na ABI (7º andar) às 20 horas de 30 de setembro. A entrada é franca.

século passado à primeira década deste século.

Foi esse um período importante na vida do país. Surge a burguesia nacional e começa a formar-se o proletariado. Precisamente nos anos de 60 a luta pela abolição da escravidão vem para a rua, para a praça, ao ritmo dos versos cadentes de Castro Alves — Cresce, cresce, seara vermelha — Cresce, cresce, vingança feroz!

maneira de dizer do povo brasileiro. E também aí ele reconhecia e admitia como legítima sem o snobismo prevalente em muitos intelectuais seus contemporâneos a participação popular na formação e evolução da língua. «A este respeito — escrevia — a influência do povo é decisiva».

Seus personagens, mesmo quando homens simples do povo, escravos, não falam com pedantismo ou artifícios de linguagem.

Mas, se estas opiniões de Machado de Assis servem para marcar-lhe o caráter, o que ele nos legou de realmente importante e duradouro é sua obra de ficcionista.

determinar a supressão de uma delas; mas, rigorosamente não há morte, há vida, porque a supressão de uma é a condição da sobrevivência da outra, e a destruição não atinge o princípio universal e comum». É um pensamento de materialista. E foi um mérito de Machado de Assis ter abordado uma compreensão materialista do mundo.

É verdade que encontramos também em «Dom Cas- (CONCLUI NA 11ª PÁG.)

# O Voto Para Senador

Apesar da existência de cinco candidaturas, a luta eleitoral para o Senado será travada, no Rio, entre os srs. Lutero Vargas e Afonso Arinos. Os demais candidatos — João Mangabeira, Mozart Lago e Alencastro Guimarães — participam do pleito sem possibilidade de obter uma grande votação.

E, desse modo, em torno dos srs. Lutero Vargas e Afonso Arinos que se polarizam as mais importantes forças políticas do Distrito Federal e, ao mesmo tempo, as tendências fundamentais do eleitorado carioca como, aliás, de todo o povo brasileiro: o nacionalismo e a democracia de um lado, o entreguismo e a reação de outro lado. Enquanto a candidatura do sr. Lutero Vargas tem o apoio de trabalhistas, comunistas e pessepistas, o sr. Arinos tem ao seu lado a UDN carioca (uma das seções mais reacionárias desse partido) e os setores mais furiosamente golpistas representados no «Clube da Lanterna».

Quanto às características pessoais dos candidatos é desnecessário nos demorarmos em comentários. O sr. Lutero Vargas é um nacionalista comprovado por sua atuação na Câmara dos Deputados, onde tem também defendido numerosas reivindicações dos trabalhadores, ao passo que o sr. Arinos é um dos mais requintados «cartolas» da UDN do Rio, conhecido por suas atitudes de aristocrata e seu solene desprezo a tudo que se refira aos trabalhadores e ao povo. A vitória do sr. Lutero Vargas será uma vitória do movimento nacionalista, enquanto a eleição do sr. Afonso Arinos daria aos grupos golpistas da UDN carioca e do «Clube da Lanterna», identificados com o entreguismo, um posto que não lhes pode pertencer: a representação do povo do Distrito Federal no Senado da República.

É indispensável que os eleitores da capital, na escolha de seu candidato para o Monroe, tenham bem em vista essas circunstâncias. Isso indica quanto é necessário evitar-se a dispersão de votos — dos votos contra o entreguismo e a reação. Será um grave erro, de todo aquele eleitor que queira fazer de sua cédula uma arma contra os golpistas e o entreguismo, desviar a sua preferência do sr. Lutero Vargas para qualquer dos três candidatos que concorrem ao pleito sem possibilidade de êxito. Um desses candidatos, sr. Alencastro Guimarães (que, apesar de haver traído Vargas e o PTB, tem o cinismo de se dizer «candidato trabalhista e

nacionalista») tem no pleito essa única missão: dividir uma parte do eleitorado em benefício do senhor Arinos. Os srs. João Mangabeira e Mozart Lago, embora deles

não se possa dizer o mesmo, contribuem, no entanto, objetivamente, mantendo as suas candidaturas, para reforçar o aristocrata Afonso Arinos, em prejuízo da candidatura nacionalista e democrática que tem probabilidade de vencer. Cria-se, assim, uma tal situação em que os votos dos nacionalistas que, sob qualquer pretexto, não forem dados ao sr. Lutero Vargas, mas a qualquer outro candidato, serão votos dados indiretamente ao sr. Arinos e seu «Clube da Lanterna».

Mas o eleitorado carioca é bastante esclarecido para não cometer semelhante erro. Os votos dos patriotas e democratas serão para levar ao Senado o sr. Lutero Vargas.

## O DIAPASÃO DA ORQUESTRA DO GOLPE

Depois de se dirigir ao Tribunal Regional Eleitoral sobre a participação de Luís Carlos Prestes em comícios eleitorais, o chefe de polícia oficial ao ministro da Justiça e em consulta número dois solicita explicações sobre os termos da resposta à consulta número um. Ao que parece, não compreendeu o português do Tribunal.

Deseja o general Kruehl saber, com exatidão matemática, até onde e até quando poderá ser «tolerada» a participação de Luís Carlos Prestes em comícios. E expõe as razões de suas dúvidas ante a resposta que recebeu do TRE.

A explicação das indecisões do bravo cabo de guerra com assento na masmorra da Rua dos Invalídos está na própria explanação de seus conceitos, ao se arriscar pisando o terreno da explanação doutrinária. Sustenta o titular da chefia de polícia que a «simples presença» de Prestes em comícios «implicará inevitavelmente em propaganda de seu partido, na sua própria e na divulgação da doutrina comunista». Segundo sua opinião

expressa perante o ministro, «mesmo não fazendo uso da palavra» Luís Carlos Prestes comete crimes imginados e catalogados em códigos de castigo que o chefe de polícia retém, como inestimável cabedal, num cérebro que mataria de inveja o falecido Himmler, se vivo fosse.

Como M. Jourdain, que fazia prosa sem saber, o chefe de polícia renova ou pelo menos tenta renovar a doutrina peral sem disso se aperceber, numa atitude de modéstia que toca às ralas da distração. Assim, tantos anos depois de haveremos ultrapassado, também no Brasil, o obscurantismo medléval, o titular ilustre supera em seu formidável zelo de Torquemada o delto inquisitorial de opinião, criando essa figura nova, que é o crime de presença, ou o crime de seu olhar.

Segundo o chefe Amaury Kruehl também deveriam in correr em crime as pessoas, de qualquer ideologia ou partido, ou mesmo as pessoas sem ideologia ou partido, que olharem para Prestes, num parlance de propaganda eleitoral. Qualquer expressão de simpatia nesses olhares constituiria naturalmente agravante.

E que dizer dos jornais e principalmente das revistas impressas a cores (inclusive a perigosa cor vermelha) que vivem a publicar, desavencadamente, fotografias desse cidadão cuja existência física, aos olhos ferozes do chefe de polícia, parece criminoso e altamente subversivo?

Os assomos de cólera, originados pela fúria de pessoas que desconhecem ou timbram em desprestigar os dispositivos constitucionais que vedam as discriminações ideológicas podem ser tolerados (e aqui a expressão «tolerado» cabe muito bem). O que não é possível é que um homem com a responsabilidade do cargo que o general Kruehl está ocupando oriente sua administração em obediência a muridos fascistas, no Brasil de nossos dias, em pleno ano da graça de 1958.

Mas existe uma outra hipótese, que é pior. Pode ser que o sr. Kruehl saiba o que está fazendo e deliberadamente afine seu instrumento pelo diapasão da orquestra do golpe, que está funcionando às vésperas do pleito de 3 de outubro próximo no mesmo estilo de antes de 11 de Novembro de 1955.

No último capítulo do seu livro sobre a Nova China, Maria Martins, sutilmente tomada de um gênio, pergunta a si mesma e ao leitor: valerá a pena?

Ela foi à China animada de compreensível curiosidade e também de boa vontade, e lá andou por onde quis e como quis, viu e observou o que melhor lhe aprouve. Com inteligência e com simpatia humana, transmitiu nos seus impressões e comunicou nos suas opiniões quase sempre muito favoráveis à República Popular. Seu livro apresenta-nos uma imagem cordial, isenta de preconceitos políticos e sociais, da Nova China liberta, o país enfim unido, o governo governando com o apoio caloroso das grandes massas de centenas de milhões, as cidades limpas da secular sujeira física, social e moral, e tudo revelando um extraordinário esforço coletivo de desenvolvimento econômico e cultural, o povo inteiro a trabalhar com afincado patriotismo, cheio de confiança e de esperança, contente de si e do Governo Popular.

Por que então, depois de sentir e palpitar tudo isso, concluir com a pergunta angustiada: valerá a pena? isto é: valeu a pena ter realizado a obra de libertação iniciada em 1949? Toda a questão se resume na suposição, formulada abertamente pela autora, de que o novo regime «despessoalíst» o homem e faz «desaparecer» o indivíduo. Maria Martins declara-se «individualista» convicta, e ao que parece encontra no mundo capitalista — este nosso mundo ocidental e cristão a que pertence inclusive Chiang Kai-chek, que ela tão bem descreve no seu livro — senão tudo pelo menos boa parte daquilo que favorece e satisfaz o seu «individualismo».

Ora, francamente, eu quero crer que neste ponto o que há é uma grande dose de preconceito doutrinário e ainda uma dose muito maior de incompreensão do que exist-

## NOTAS sobre LIVROS

\* ASTROJILDO PEREIRA \*

de essencial na doutrina socialista, segundo as concepções de Marx. Não é este o lugar próprio para uma discussão a fundo da questão — aliás discutidíssima por milhares de autores de um lado e outro da polémica, desde há mais de um século; mas eu diria apenas que o marxismo o que faz é justamente LIBERTAR o «indivíduo» de todas as cadeias e limitações que lhe são impostas pelas condições sociais reinantes na história até o advento do socialismo, em 1917.

Segundo o depoimento pessoal tão valioso de Maria Martins, o povo chinês em sua generalidade — o qual apenas começa a levantar em seu país o novo sistema socialista — está feliz, sente-se livre, independente, e como tal participa ativamente da obra comum dirigida pelo Partido Comunista. Não compreendo como se poderia conciliar semelhante estado de espírito com a «despessoalização» do homem e o «desaparecimento» do indivíduo — pois a lógica mais elementar nos diz que as massas populares só podem viver contentes quando os indivíduos que a compõem estão no seu íntimo contentes.

A meu ver, Maria Martins parte do pressuposto do indivíduo «absoluto», vivendo de si, em si, por si e para si. Mas esse «indivíduo» é uma pura abstração metafísica, sem fundamento na realidade. O indivíduo de carne e osso, não metafísico, vive ao mesmo tempo de si e da sociedade, em si e em sociedade, por si e pela sociedade, para si e para a sociedade. Quer dizer: o indivíduo só se realiza plenamente quando conjuga harmoniosamente a sua dupla qualidade de indivíduo e de componente da sociedade. Ele é simultaneamente uno e múltiplo. Fora daí é tudo abstração e metafísica — fontes de incompreensão e de angústia.

Mas tão bom é o livro de Maria Martins que até nos propicia a oportunidade de alguma reflexão assim mais ou menos filosófica.

## Grande Entusiasmo na Campanha em São Paulo

# ADEMAR DE BARROS E LUIS CARLOS PRESTES EM CONTATO DIRETO COM A MASSA POPULAR



WALTER SAMPAIO, advogado do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e mais cinco entidades operárias, candidato nacionalista a deputado federal

**SAO PAULO, (Correspondência especial) —** Esta semana se asinhou por uma maior atividade da propaganda direta de Ademar de Barros e demais candidatos nacionalistas, em contacto com o povo. O futuro governador de São Paulo participou de numerosos comícios, na capital e no interior, e realizou um largo plano de visitas às portas das principais fábricas, bem como a concentração de funcionários públicos.

Os trabalhadores paulestas darão votação cerada a Ademar de Barros. Espera-se que o mesmo acontecerá da parte do funcionalismo municipal, estadual e federal, que considera justamente o sr. Jânio Quadros seu inimigo e perseguidor, não admitindo a prometida «continuidade administrativa», bandeira do secretário da Fazenda que o governador pretende guindar aos Campos Eliseos, como seu sucessor.

**Concorridos comícios nos principais bairros da capital, em Santos, Cubatão e outras cidades do interior — A presença do prof. Cadorniga, ao lado de Prestes, desmonte boatos entreguistas**

### ESCALANDO DOS BANCOS

A propalada lenda da honestidade do sr. Jânio Quadros acaba de sofrer mais um impacto, em face do escândalo da liquidação de uma casa bancária e da corrida provocada para obter do Banco do Brasil, em apêlos dramáticos da imprensa entreguista, mais dinheiro, a título de apoio financeiro contra um pânico pré-fabricado. A história contada em detalhes pelo deputado Hilário Torloni, na televisão, com a exibição de farta documentação, inclusive informações prestadas pelo ex-prefeito, senador Lino de Matos à Câmara Municipal. Quando na Prefeitura, o sr. Jânio Quadros depositou, a pra-

za fixo, na Casa Bancária Paulicéia, agora em liquidação, soma de quatrocentos e quarenta e um milhões de cruzeiros. O atual secretário da Justiça, Oscar Pedrosa Horta, quando presidente da C.M.T.C., depositou na mesma Casa Bancária cinquenta e sete milhões. Entre os documentos exibidos pelo deputado Torloni consta o rascunho, do próprio punho do deputado Emilio Carlos, pedindo a liquidação daquele estabelecimento de crédito. Esse parlamentar, que é um dos mais ativos propagandistas da candidatura oficial de Carvalho Pinto, deve à Casa Paulicéia 300 mil cruzeiros.



RAFAEL MARTINELLI, candidato nacionalista a deputado federal

foi assaltado o Comitê Eleitoral da Igreja de São Judas Tadeu. Um jipe sem chapa perseguiu por mais de uma

**Jânio Quadros apontado pessoalmente no escândalo da Casa Bancária Paulicéia — Vítima de atentado o deputado Torloni, que denunciou a negociata — Evidente demonstração de desespero**

### PRESTES FALA AO POVO

hora nas imediações conduzindo os elementos que assaltaram e incendiaram aquele local. Recorrendo a tais métodos, o governador Jânio

Quadros dá mais uma demonstração do desespero a que está chegando, ante a perspectiva da derrota do candidato oficial.

O ex-senador Luís Carlos Prestes tem falado ao povo em concorridíssimos comícios, nos principais bairros desta capital. Em Vila Prudente, o líder comunista denunciou, entre aplausos da massa, a Standard Oil está gastando milhões nas eleições de São Paulo. No bairro da Lapa, onde atua por conta do entreguismo conhecido sacerdote de tendência fascista, Prestes declarou: «Derrotar o padre Calazans é homenagear o cardeal nacionalista de São Paulo, D. Carlos Carmelo Mota». No Ipiranga, perante imensa massa humana, disse Prestes: «Não temos vocação para escravos, independência ou morte!»

Depois de visitar, ainda em Cubatão, a Fábrica de Fertilizantes, Luís Carlos Prestes foi recebido pelo prefeito local, sr. Armando Cunha, e pelo vice-prefeito, sr. Clóvis Henrique de Campos.

### ENTUSIASMO EM SANTOS

Em Santos, Luís Carlos Prestes, depois de estar em contato com dozeiros e estivadores, que largavam o trabalho para cumprimentá-lo, participou de entusiástico comício na praça dos Andradas, onde tem sua sede o Comitê Eleitoral do PSP. Falaram na mesma ocasião o general Leônidas Cardoso, deputado federal, o vereador Antônio Moreira, o deputado federal Rubens Ferreira Martins, o sr. Manuel Paulino, secretário do prefeito de Santos, e o professor



SALVADOR ROMANO LOSACCO, presidente do Pacto de União Inter-Sindical e destacado líder nacional dos bancários, candidato nacionalista a deputado federal

João Taibo Cadorniga. A presença deste último, que ao lado de Prestes, reiterou seu apoio às candidaturas de Ademar de Barros, Porfírio da Paz, Frota Moreira e demais nomes indicados pelas forças nacionalistas, foi mais um desmentido concreto às explorações feitas pela imprensa dos trustes em torno de supostas divergências de concepções e elementos comunistas.

### ATENTADOS POLÍMICOS

Regressando à sua residência, logo após a séria revelação feita na TV, o deputado Hilário Torloni foi vítima de brutal atentado. Capangas o agrediram e o deixaram desacordado, com ferimentos ge-

neralizados, sendo que alguns na cabeça, de certa gravidade. Essa era a resposta do janismo ao desmascaramento de uma negociata. A imprensa palaciana ou atribuiu a violência «aos próprios aderistas», que teriam visado assim fazer «propaganda elei-

toral». Mas a opinião pública não se deixa enganar. Liga o fato a uma série já não pequena de violências, cometidas por instrumentos do governo estadual, contra sedes das forças populares e nacionalistas. Ainda esta semana

**CHEGA AO AUGE A CAMPANHA ELEITORAL NAS RUAS E BAIROS CARIOCAS • NOVAS INICIATIVAS NACIONALISTAS • DISPERSAR VOTOS PARA O SENADO: VOTEM EM LUTERO VARGAS!**

## Lutero Vargas - Este é o Candidato Do Povo Carioca Para o Senado

A uma semana apenas do pleito, atinge o máximo de intensidade a campanha eleitoral no Distrito Federal. E, em dúvida, o traço dominante nessa etapa final é a penetração cada dia maior, entre as massas, dos candidatos nacionalistas, que têm o seu núcleo principal na Coligação formada pelo PTB, o PSP e os comunistas. A popularidade dessas candidaturas, especialmente a do sr. Lutero Vargas para o Senado, é um fato incontestável, que os próprios inimigos são obrigados a reconhecer através das manifestações do desespero que vêm se repetindo, com o gremio "Clube da Lanterna" e em jornais como "O Globo" ou "Correio da Manhã". Os maiores udenistas estão dia a dia mais convencidos, por exemplo, da derrota do aristocrata Afonso Arinos. Ainda na última terça-feira, o côrvo Lacerda, em seu artigo na "Tribuna da Imprensa" voltava-se furioso contra setores da própria UDN que, segundo o histórico servil de mister Briggs, estão resistindo a votar no sr. Arinos. O nacionalismo ferioso se junta há agora a crítica assestada a setores do PTB, e o íntimo mais evidente do pânico que lava entre os lanterneiros, às vésperas do 3 de outubro.



LUTERO VARGAS, candidato nacionalista a senador pelo Distrito Federal

Outro comício foi realizado em Rocha Miranda, usando da palavra a jornalista Elza Ribeiro (em nome do sr. Lutero Vargas), o sr. Oreste Timbauva (em nome de Luís Carlos Prestes) e o candidato a vereador Antônio São Paulo Filho.

Dezenas de pequenos comícios têm se realizado também na zona sul, com a presença dos candidatos Olímpio de Melo, a deputado federal, e Guilherme Malagães, a vereador.

Candidatos a vereador como os srs. Bayard Boiteux, Hélio Walcacer, Waldir Moura, Magarinos Torres, Agnor Andrade, Moacir Reis, Luiz Viegas da Mota Lima, José Frejat e outros nacionalistas vêm igualmente intensificando a sua campanha, e vendo aumentar, dia a dia, as possibilidades de vitória nas urnas.

Logo após a sua posse, de 40 dêsses direitos foram presos, por horas em média. Em portaria proibindo os agentes sindicais de participarem da luta política em particular da campanha eleitoral de sua portaria, no entanto, caiu no vazio, ante a sua gestão inerte em inúmeros sinais, lançando mão inerte da polícia. Fez der toda uma assembleia de trabalhadores das, com 1.300 participantes.

Logo após a sua posse, de 40 dêsses direitos foram presos, por horas em média. Em portaria proibindo os agentes sindicais de participarem da luta política em particular da campanha eleitoral de sua portaria, no entanto, caiu no vazio, ante a sua gestão inerte em inúmeros sinais, lançando mão inerte da polícia. Fez der toda uma assembleia de trabalhadores das, com 1.300 participantes.

Logo após a sua posse, de 40 dêsses direitos foram presos, por horas em média. Em portaria proibindo os agentes sindicais de participarem da luta política em particular da campanha eleitoral de sua portaria, no entanto, caiu no vazio, ante a sua gestão inerte em inúmeros sinais, lançando mão inerte da polícia. Fez der toda uma assembleia de trabalhadores das, com 1.300 participantes.

### «Democracia e Nacionalismo, Esta é a Nossa Bandeira!»

PORTALEZA (Do Correspondente) — O prefeito Acrísio Moreira da Rocha é o companheiro de chapa do coronel Virgílio Távora nas eleições para o governo do Estado. Democrata e nacionalista de largo prestígio no meio do povo cearense, a inclusão de Acrísio Moreira da Rocha na chapa da Coligação Democrática, repercutiu intensamente, contribuindo em grande medida para a popularização da candidatura Virgílio Távora. Explicando os motivos por que aderiu à Coligação Democrática, disse o prefeito de Portaleza: «Por sermos nacionalistas e democratas foi que decidimos apoiar a candidatura do deputado Virgílio Távora ao governo do Estado e formar nas fileiras da Coligação Democrática. Entendemos que a Coligação reúne as forças mais democráticas e populares da política cearense. A bandeira da nossa Coligação é a bandeira do nacionalismo, que o nosso candidato, Virgílio Távora, empunha com entusiasmo e clareza.»

### COMO VOCÊ DEVE VOTAR PARA SENADOR CÉDULA ÚNICA

Os nomes dos candidatos a Senador pelo Distrito Federal estão, por lei, inscritos em uma única cédula única. A ordem invariável, também de acordo com a lei eleitoral, está aquela em que foram registrados os candidatos no Tribunal Regional Eleitoral. Basta que Você, eleitor, assinalar, como modelo ao lado, o nome do candidato de sua preferência. Esperamos que esse nome seja o de Lutero Vargas, candidato do PTB apoiado pelos comunistas e pelos nacionalistas em geral. Neste caso, você assinalará, em seguida, dobrará a cédula e, depois de fechá-la, depositá-la na urna. A cédula única, segundo a lei, terá a dimensão de 12 por 19,5 centímetros (sem contar o fecho da colagem). Você deve assinalar apenas um nome, pois há apenas uma vaga de Senador pelo D. F.

**PARA SENADOR**

- LUTERO VARGAS

- MOZART LAGO

- ALENCASTRO GUIMARÃES

- JOÃO MANGABEIRA

- AFONSO ARINOS

(Neste modelo a ordem dos nomes é arbitrária)

**PARA DEPUTADO FEDERAL OU VEREADOR**

Os nomes dos seus candidatos a deputado federal e a vereador figurarão em cédula comum — a cédula com um único nome. Ai não há problema. Você não terá que assinalar coisa alguma. Basta depositar a cédula com o nome de sua preferência no envelope que deve ser colado na urna.



Propaganda pela reeleição do deputado Sérgio Magalhães destaca sua popularidade nacionalista na zona sul.

### NÃO DISPERSAR VOTOS! VOTEM EM LUTERO!

O sr. Lutero Vargas, ao contrário que acontece com o sr. Afonso Arinos, é um homem ligado ao povo carioca, que já por duas vezes o elegeu seu representante no Palácio Tiradentes. Atual presidente do Diretório Regional do DF do PTB, o sr. Lutero Vargas foi eleito deputado federal, a primeira vez, em 1950, com 86 mil votos, reelegendo-se em 1955 com 120 mil votos. Em ambas as legislaturas, o sr. Lutero Vargas aparece como autor de iniciativas que correspondem aos interesses da nação e do povo. Dentre os projetos de lei por ele apresentados, destacam-se:

- Projeto de lei eliminando o período de carência exigido aos segurados dos Institutos de Previdência, para o fim de obtenção de assistência médica.
- Projeto estendendo aos estivadores o regime de férias constante do Decreto-Lei nº 5.452 (Consolidação das Leis do Trabalho).
- Projeto isentando do pagamento do imposto de renda os assalariados que recebem menos de 240 mil cruzeiros anuais, e os servidores públicos, civis e militares, da União, dos Estados e Municípios.
- Projeto instituindo a Distribuidora Brasileira de Derivados do Petróleo (DISPETROL), visando canalizar para a Petrobrás os imensos lucros que atualmente são sugados por companhias estrangeiras como a «Esso», «Shell» e outras.

Além disso, o deputado Lutero Vargas destacou-se como membro da Comissão de Sobrevivência da Câmara, rejeitando vários projetos de lei e, principalmente, como presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga as atividades antinacionais dos transportes petrolíferos, cargo no qual tem assumido uma atitude patriótica e independente, diferente das ameaças dos trustes e seus agentes.

Além disso, o deputado Lutero Vargas destacou-se como membro da Comissão de Sobrevivência da Câmara, rejeitando vários projetos de lei e, principalmente, como presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga as atividades antinacionais dos transportes petrolíferos, cargo no qual tem assumido uma atitude patriótica e independente, diferente das ameaças dos trustes e seus agentes.

Além disso, o deputado Lutero Vargas destacou-se como membro da Comissão de Sobrevivência da Câmara, rejeitando vários projetos de lei e, principalmente, como presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga as atividades antinacionais dos transportes petrolíferos, cargo no qual tem assumido uma atitude patriótica e independente, diferente das ameaças dos trustes e seus agentes.

**GRANDES COMÍCIOS**

Os candidatos nacionalistas para o Senado, a Câmara Federal e a Câmara de Vereadores continuam promovendo grandes comícios nos bairros cariocas. Na ú-

**O TRAIADOR ALENCASTRO**

Alencastro Guimarães é um dos candidatos a ser derrotado para o Senado. O povo carioca, em particular os trabalhadores, conhece bastante esse renegado, traidor de Vargas, o homem a quem tudo deveu politicamente. Ministro do Trabalho sob

o governo das forças que assassinaram Getúlio Vargas, o seu primeiro ato foi ordenar a prisão de todos os dirigentes sindicais cariocas.

# O Plebiscito de Domingo na França

## Apolônio de Carvalho

O povo francês vai ser chamado a votar, domingo, num ambiente de confusão e de chantagem. Durante muito tempo, os homens da reação prepararam esse drama, com a campanha de descrédito do Parlamento, a guerra da Argélia, as pressões militares. Na aparência, os franceses vão decidir sobre uma Constituição que não pediram, não elaboraram através de seus representantes, não tiveram sequer o tempo de discutir. Só isso nega todo conteúdo democrático à consulta do dia 28. Mas não é tudo. O governo faz chantagem e apela ao «sim» em nome da França, da lei e da ordem, da democracia. Ele agita o fantasma de «ameaças que pesam sobre a cabeça de todos».

Ora, De Gaulle não representa nem a França nem seu povo. Não é um governo saído das urnas: saiu do «putsch» de 13 de maio e da ilegalidade e do arbítrio dos comitês de salvação pública.

Como força política, De Gaulle não representa nem mesmo 5% dos eleitores, como o mostraram as últimas eleições parlamentares. Se há perigos e ameaças, vêm de sua política, que se apóia no regime de Argel, corteja seus chefes, inspira o espantoso da guerra civil.

Na prática, é uma ditadura pessoal. No interior, ela se apoia no aumento de salários e soldos, facilita a especulação, agrava os camponeses pobres e médios, limita a liberdade de pensamento e de expressão. No exterior, continua a guerra no norte da África, estimula o colonialismo, apoia a OTAN, prestigia o militarismo e o revanchismo de Adenauer. Que forças sociais podem ter interesse nessa política? os grandes bancos, a grande indústria, os membros da família Argélia.

Esse caráter, essa base social da ditadura explica o conteúdo da nova Constituição. Ela realinha, como a Carta de 1958, os direitos do homem e da nação em seu conjunto. Mas, ao mesmo tempo, limita e paralisa os efeitos do sufrágio universal. Reduz o Parlamento ao papel de uma assembleia consultiva que já não escolhe os ministros e não opina sobre o programa dos governos. Não atua em sentido permanente. Os partidos políticos, as organizações democráticas, podem ser dissolvidos. Em oposição, há uma inflação considerável das funções e da autoridade do executivo. Na prática, desaparece o controle sobre o chefe do governo, por parte tanto dos ministros como dos parlamentares. É a volta à política do espírito e à forma das constituições monárquicas.

Esse mesmo espírito define as relações com os territórios de além-mar. A nova Carta não reconhece o direito à autodeterminação nem a necessidade de uma Confederação multinacional, feita de povos livres em direitos. Ela acena com a integração, em que já ninguém acredita, ou com uma autonomia progressiva, dentro de uma federação jurídica na Metrópole. Fora disso, estaria a secessão, a separação ilegal, sujeita a repressão. É a política antinacional do colonialismo, que equivaleria a reduzir a França ao isolamento, a condenar os franceses a novas guerras de gradiente como a da Argélia.

Essa política antidemocrática e antinacional que, como um mal menor, se quer antepor ao regime de Argel. Sob a ameaça da guerra civil, chama-se a optar entre o despotismo camuflado com um verniz liberal e o despotismo aberto. Toda a experiência democrática anterior, de quase dois séculos, é posta fora. Não há mais espaço de

mas é falso. Os franceses não querem mais a política americana, baseada no anti-comunismo, que marcou o período de 1947 a junho deste ano. Mas também não querem o fascismo, a continuidade da guerra, o militarismo alemão. Querem uma política humana e francesa, republicana, apoiada no povo. Há, no país, forças poderosas capazes de assegurar essa política. A classe operária, todas as forças republicanas, já o provaram com a frente-popular e, mais tarde, sob o governo social-comunista de 1946. É verdade que a unidade dessas forças vêm sofrendo o embate das manobras da reação e das trações dos dirigentes socialistas de direita. Mas o perigo atual e a experiência prática de 3 meses de governo De Gaulle ajudam a unir as forças. A ditadura não deu fim à guerra na Argélia, mas agravou-a e fez-la estender-se à Metrópole. Não deteve a alta dos preços, não atuou nas mãos aos incendiários da guerra civil, não garantiu o exercício das liberdades democráticas. Vai-se tornando claro que os «sim» no plebiscito só poderão agravar esse estado de coisas. Eles serão numerosos — mas serão obra da intimidação — e não do engano.

O povo francês encontrou, sempre, caminhos e soluções próprias, nos momentos difíceis de sua história. Ele os encontrará também agora. A maioria parlamentar de junho dobrou-se ante o poder pessoal, para servir-se dele contra o povo. Mas este mesmo povo criará, sem dúvida, condições para uma nova Constituição, na luta política em marcha, forjada numa nova correlação de forças, através da ação de massas, da luta política de massas. Um «não» maciço, domingo, mostrará como se pode barrar caminho à guerra civil, agrupar as forças, superar as discriminações e os temores forjados pelos propagadores do anticomunismo, abrir caminho a soluções democráticas e nacionais. A unidade crescente do proletariado francês encontrará, sempre mais, com a experiência política em curso, novas forças em todas as camadas da população, inclusive na maioria das forças armadas — fatigadas de duas guerras coloniais, desiludidas dos governantes, à procura de soluções — mas sem compreender ainda os caminhos que a classe operária vem apontando.

Qualquer que seja o resultado do plebiscito, o povo francês continuará a desenvolver suas lutas, avançarão a unidade e o esclarecimento das forças de paz, de progresso e liberdade no país. E isso contará para um futuro próximo.



JORNALISTAS BRASILEIROS COM MAO TSE-TUNG — Em visita à República Popular da China, os jornalistas brasileiros Murilo Marroquim (Diários Associados) e Maria da Graça Dutra entrevistaram o Presidente Mao Tse-tung, no nordeste da China. A entrevista durou duas hrs. (Foto da Agência Sinhuá)

## Espírito Santo

### A Eleição de Floriano Rubim Será Uma Vitória do Nacionalismo

Em entrevista à imprensa, o sr. Vespasiano Meireles esclarece a posição dos comunistas capixabas, de apoio ao candidato trabalhista ao governo

VITÓRIA (Do correspondente) — Em entrevista ao semanário «Folha Capixaba», o líder operário Vespasiano Meireles esclareceu a posição dos comunistas do Espírito Santo em face do pleito para o governo estadual, explicando os motivos do seu apoio ao sr. Floriano Rubim, candidato lançado pelo PTB e o PSB.

Diz, em suas declarações, o sr. Vespasiano Meireles: «Apoiamos o candidato daquele partido que, pelo seu programa, corresponde às necessidades democráticas e nacionalistas do Estado e da nação brasileira. Candidato que, eleito, cumpra o programa, respeite a Constituição, as liberdades democráticas e os direitos humanos, combata as discriminações ideológicas, defenda nossas riquezas naturais, nossa política petrolífera, nossos minérios, nosso café, que trabalhe pela industrialização do Estado, pelo desenvolvimento do nosso comércio e da agricultura e se esforce para tirar nosso povo e o Estado da situação calamitosa em que nos encontramos, e que faça uma política administrativa honesta, de paz e de prosperidade para nosso povo».

O APOIO A FLORIANO RUBIM

O sr. Vespasiano Meireles analisa, a seguir, as três candidaturas que concorrem no pleito estadual assinalando o sentido reacionário dos agrupamentos formados em torno dos srs. Carlos Lindenberg (PSD) e Eurico Rezende (UDN e PRP). «A candidatura Floriano Rubim — acrescenta — se diferencia das demais tanto pelo seu programa nacionalista como pela composição social das forças que a apoiam». A eleição do sr. Floriano Rubim será, por isso, uma vitória das forças nacionalistas, contra os trustes imperialistas e seus agentes no país e no Estado, particularmente contra o monopólio da Companhia Americana Central Brasileira que, há quase 30 anos, explora o povo capixaba, impedindo o desenvolvimento industrial e o progresso do Estado.

# DICIONÁRIO

**Previsão Científica** — É a arte de prever, graças ao conhecimento das leis objetivas da ciência, os fenômenos, os acontecimentos e processos que podem ou devem suceder. Unicamente o conhecimento das leis objetivas da realidade permite não só surpreender o desenvolvimento dos acontecimentos no presente, mas também prevê-los, no futuro. Existe a possibilidade de previsão porque o desenvolvimento, que na natureza como na sociedade, se dá à base da atuação de leis objetivas determinadas. Quem admite o caráter objetivo das leis e se conhece está em condições de prever, com uma margem maior ou menor de precisão científica. Ao contrário, quem nega o caráter objetivo das leis, nega igualmente a possibilidade da previsão científica.

Na vida social, os prognósticos sobre a marcha da história tornaram-se possíveis desde que Marx e Engels fundaram a ciência das leis do desenvolvimento da sociedade: o materialismo histórico. O marxismo rejeita as teorias reacionárias dos sociólogos burgueses que negam a possibilidade de se prever os acontecimentos históricos com uma precisão científica. É o próprio Marx quem deu as provas, através de sua obra: as suas previsões sobre a inevitabilidade da derrocada do capitalismo e sua substituição pelo socialismo são hoje, já, uma realidade indiscutível na terça parte do mundo. Do mesmo modo, numerosas previsões de Lênin foram brilhantemente confirmadas pela história. E o caso, dentre muitos outros, da sua previsão acerca da possibilidade da construção do socialismo, inicialmente, em um ou alguns países.

Os marxistas têm a possibilidade de prever a tendência geral e o resultado final dos acontecimentos e processos porque se baseiam no estudo e no conhecimento das leis objetivas do desenvolvimento da sociedade. Sem esse conhecimento — que resulta do estudo profundo da realidade concreta em cada tempo e em cada lugar — a previsão correta dos acontecimentos se tornará impossível e o movimento revolucionário se ressentirá, em sua atividade prática, da ausência de uma justa orientação.

Para prever, portanto, é necessário estudar e conhecer. Conhecer a teoria marxista — que fornece uma concepção científica do mundo e métodos justos de análise — e a própria realidade que nos circunda, com as suas particularidades características.

# VITÓRIAS DOS PARTIDOS COMUNISTAS

## Segundo número de «Problemas da Paz e do Socialismo»

Saiu em Praga o segundo número da revista «Problemas da Paz e do Socialismo», órgão teórico e informativo dos Partidos Comunistas e Operários. O editorial desse número é dedicado à ameaça do fascismo na França e à luta do povo francês em defesa das liberdades democráticas.

São divulgados também novos documentos de Marx e Lênin; uma carta de Marx a Feuerbach e cartas de Lênin a Clara Zetkin e a P. Leay; propostas para o projeto das «Teses sobre problemas de tática» ao III Congresso do Komintern.

Um artigo redacional é dedicado à memória de Frederico Jelliot-Curie. E mais os seguintes artigos:

W. Ulbricht — «Alguns problemas do trabalho ideológico do PSUS»

T. Jivkov — «A vitória do socialismo na Bulgária»;

L. Grupin — «Pela colaboração entre comunistas e socialistas»;

Ostrovitianov e Tchepnikov — «O capitalismo monopolista de Estado — no espelho convexo do revisionismo»;

W. Pessi — «Na salvaguarda dos interesses do povo»;

R. Dixon — «A luta pela unidade do movimento sindical na Austrália»;

L. Bukhali — «A Argélia pertence aos argelinos»;

J. Gayek — «A causa dos muniquistas reclama vigilância»;

Haid Mohi ed-Din — «Não há lugar para o colonialismo nos países árabes»;

A revista conta igualmente com informações de diversos partidos comunistas e operários e uma seção dedicada a revistas e jornais.

## 40º aniversário do P.C. da Finlândia

A 30 de agosto foi comemorado em Helsínquia o quadragésimo aniversário da fundação do Partido Comunista da Finlândia.

Na Casa dos Operários, onde tem sua sede o Comitê Central do Partido, na capital finlandesa, realizou-se uma grande assembleia festiva. As suas próximas estações decoradas com bandeiras nacionais e o emblema do Partido Comunista.

Na sala se encontravam os delegados do Partido Comunista da Finlândia, delegações de diversas regiões do país e representantes do Partido Comunista da União Soviética. O PCUS enviou às festas do 40º aniversário do PC da Finlândia uma delegação chefiada pelo primeiro secretário do Comitê de zona do Partido em Leningrado, Spiridonov. Sob estrondosos aplausos dos presentes, Spiridonov leu uma calorosa mensagem do CC do PCUS ao Comitê Central do PC da Finlândia.

Em nome do Partido Comunista da Suécia, falou o

presidente do Partido daquele país, Hilding Harberg.

Em nome do CC do PC finlandês, apresentou um informe o Secretário geral do Partido, Ville Pessi.

Pessi rememorou a luta do Partido Comunista pelos direitos vitais dos trabalhadores finlandeses, as dificuldades por ele atravessadas e as vitórias que tem conquistado.

«Embora nós, comunistas finlandeses, ainda não tenhamos construído o socialismo — disse — um fato demonstrativo dos êxitos alcançados pelas forças democráticas em nosso país é que podemos aqui, comemorando o 40º aniversário de nosso partido, proclamar abertamente os nossos princípios, em nome dos quais muitos de vós, camaradas, passastes longos anos nas prisões e nos campos de concentração 130 mil votos e 27 deputados — foi o alto resultado conseguido pelo movimento operário de esquerda em nosso país na década de 20. Hoje, 450 mil cidadãos finlandeses enviaram ao parlamento 50 comunistas e democratas-populares.»

No dia seguinte, 31 de agosto, realizou-se nas ruas de Helsínquia uma poderosa demonstração dedicada ao aniversário do PC. Prolongando-se por mais de duas horas, a demonstração terminou com um comício no Parque Kaisaniemi.

Comemorações análogas tiveram lugar em Tampere e outras cidades.

## Reunião do CC do PC de Portugal

O Comitê Central do Partido Comunista Português reuniu-se em agosto passado (primeira quinzena) para analisar a situação política do país e em especial o movimento grevista recente, as relações de Portugal com o movimento operário internacional, alguns problemas da vida interna e as novas tarefas do Partido.

As discussões realizaram-se à base de informes apresentados com a seguinte Ordem de Trabalho:

1. — Sobre a atividade do Partido nas campanhas eleitorais para deputados à Assembleia Nacional e para a presidência da República. — Relator — camarada Gomes.

2. — As greves políticas de junho e julho tiveram caráter nacional. — Relator — camarada Freitas.

3. — O internacionalismo proletário e as tarefas do Partido. — Relator — camarada João.

4. — Problemas internos do Partido.

O camarada Gomes, em seu informe, chegou à conclusão de que o salazarismo saiu enfraquecido das últimas eleições, havendo sintomas evidentes de crescente decomposição do regime. Acrescenta que sua queda depende da unidade e da ação das forças democráticas e anti-salazaristas e do povo.

No informe do camarada Freitas sobre as greves constatou-se que o movimento grevista e de protesto dos últimos meses (a partir de 12 de junho até a reunião do CC) abraçou mais de 60 mil trabalhadores.

# ANTICOMUNISMO

## Manobra do Entreguismo

A luta que se trava nesta campanha eleitoral é, principalmente, uma luta entre os partidários das soluções nacionalistas para os problemas brasileiros e os partidários de concessões aos trustes estrangeiros, sobretudo norte-americanos.

Entretanto, os jornais financiados pela publicidade dos monopólios lançam uma furiosa campanha de propaganda, pretendendo colocar a luta eleitoral de maneira falsa, em termos de comunismo x anticomunismo.

Qual o objetivo dessa manobra dos entreguistas?

### AOS QUE DIZEM...

É preciso votar contra os candidatos e partidos que têm o apoio dos comunistas.

### ...RESPONDEMOS:

Não se trata de decidir nestas eleições entre partidários do comunismo ou do capitalismo, nem estão em disputa as convicções religiosas dos cidadãos.

O que os eleitores vão decidir é se a Petrobrás deve continuar intocável ou se o Brasil deve entregar seu petróleo aos trustes. Se o Brasil deve vender e comprar onde melhor lhe convier, ou continuar dependendo de um só mercado: o norte-americano. Se o povo brasileiro tem direito a um nível de vida melhor, ou se o fruto de seu trabalho deve continuar sendo sugado pelos monopólios estrangeiros.

### AOS QUE DIZEM...

Os católicos não devem votar em candidatos do PTB, porque estes candidatos têm compromissos com o comunismo.

### ...Respondemos:

Os católicos não têm porque temer o apoio dos comunistas a candidatos do PTB ou de qualquer outro partido. Este apoio não é dado em troca da renúncia dos candidatos a suas convicções religiosas ou políticas. Católicos ou protestantes, anticomunistas ou comunistas podem ter profundas divergências, mas concordar em torno de questões como a defesa da Petrobrás, a proteção de nossa economia contra os trustes estrangeiros, o aumento do salário mínimo, a garantia do direito de greve e das liberdades democráticas. Os eleitores comunistas podem votar em candidatos que se batam por essas medidas, embora discordem desses candidatos em muitas outras questões. Prova disso é o apoio dos comunistas a candidatos reconhecidamente católicos e insuspeitos de tendências comunistas como Domingos Velasco, do PSB, no Estado do Rio; Virgílio Tá-

Com o pretexto do anticomunismo, os entreguistas tentam lançar a discórdia e a desunião entre as forças nacionalistas, tentam impedir que as diversas correntes nacionalistas se unam em torno de candidatos comuns. Querem dividir o movimento nacionalista para enfraquecê-lo e, como con-



vera, da UDN, no Ceará; Leonel Brinola, do PTB, no Rio G. do Sul (que, aliás, recusou o apoio).

### AOS QUE DIZEM...

Ná um conluio entre o PTB e o PCB. Tanto é assim que a maioria dos candidatos apoiados pelos comunistas pertence ao Partido Trabalhista.

### ...RESPONDEMOS:

Se os comunistas apóiam principalmente candidatos do PTB não é porque haja qualquer conluio, mas porque estes candidatos levantam com mais vigor a bandeira do nacionalismo, dos direitos dos trabalhadores, das liberdades democráticas. Nos Estados onde alguns candidatos da UDN também levantam estas bandeiras, é a UDN que recebe o apoio das forças nacionalistas, inclusive dos comunistas. Logo, não há conluio algum, porque os comunistas apóiam candidatos não só do PTB, mas também da UDN (Ceará, Pernambuco, Sergipe, Goiás), do PSD (Bahia), do PSP (S. Paulo), etc.

### AOS QUE DIZEM...

Os comunistas apóiam candidatos do PTB para, através deste apoio, infiltrar-se no Partido Trabalhista.

### ...RESPONDEMOS:

Os comunistas, como eleitores, são obrigados por lei a votar. Mas uma decisão antidemocrática, adotada na época da "guerra fria", proíbe os cidadãos comunistas de terem seu partido registrado e sua própria legenda. Só lhes resta um caminho: votar em candidatos de outros partidos. Quando os comunistas apóiam candidatos do PTB, da UDN ou de qualquer partido, não se trata, portanto, de nenhuma manobra de infiltração. Cumprem apenas seu dever cívico. Assim, também, nenhum partido e nenhum candidato podem ser acusados pelo fato de receberem os votos dos comunistas, porque estes são eleitores com direitos iguais aos de todos os outros eleitores.

seqüência, eleger os candidatos entreguistas.

Explorando o anticomunismo para tentar desviar a campanha eleitoral do terreno da luta entre o nacionalismo e o entreguismo, os entreguistas querem atrair para seus candidatos, que se apresentam como anticomunistas, os votos de alguma seção da população.

É necessário desmarcar essa manobra de propaganda dos entreguistas e, simultaneamente, responder às pessoas equivocadas que tentam obter lucros pela imprensa a serviço dos trustes.

## Por Que se Desesperam os Entreguistas?

Quem explora o anticomunismo como arma eleitoral são os inimigos da democracia e dos interesses nacionais. É o golpista Carlos Lacerda, falsificador da «Carta Brandi», arquiteto de calúnias de vésperas de eleições para iludir o eleitorado. São jornais como «O Globo» e o «Correio da Manhã».

A gritaria histórica destes senhores é bem um indício do seu desespero diante das perspectivas de triunfo das forças nacionalistas nas eleições de 3 de outubro. Desesperaram-se porque nesta campanha eleitoral se concretizou a aliança das correntes nacionalistas e democráticas em torno de candidatos comuns. Desesperaram-se porque a justiça assegura a Prestes e aos comunistas o direito constitucional de fazer propaganda dos candidatos que apóiam. Entram em pânico diante da receptividade crescente que encontram no eleitorado os nomes dos candidatos nacionalistas.

Não há manobra, porém, que possa salvar os grupos entreguistas da derrota esmagadora que os espera nas urnas.

# CORONADO DE ÊXITO O V CONGRESSO NACIONAL DOS FERROVIÁRIOS

## acontecimentos da Vida SINDICAL

### Apresentação e Estatutos dos Ferroviários, as lutas contrárias do conclave

Convocado pela Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários, realizou-se no Rio de Janeiro o V Congresso Nacional dos Trabalhadores Ferroviários, durante os dias 19, 20 e 21 do mês em curso.

Efetuada em meio à campanha eleitoral, o Congresso teve a repercussão necessária no movimento operário sindical, pois estiveram presentes as entidades sindicais de outros ramos profissionais. Esta lacuna prejudicou muito os trabalhos, pois certos assuntos poderiam contar com a experiência dos demais trabalhadores, que têm iguais reivindicações. Além disso, embora os ferroviários tenham reivindicações específicas do ramo de trabalho em que exercem atividade não podem ficar isolados do movimento operário em seu conjunto.

Os trabalhos do V Congresso obedeceram o seguinte teor:

- Reexame e novos estudos do Estatuto do Ferroviário, aprovado no IV Congresso Ferroviário realizado em Campinas, Estado de S. Paulo, de 24 a 28 de agosto de 1955, e planejamento do desenvolvimento da luta pela aprovação pelos poderes públicos;
- Reexame da Lei Orgânica de Previdência Social no que



Na sessão de encerramento do Congresso, a mesa que dirigiu os trabalhos e aspecto da assistência

tange aos ferroviários e desenvolvimento de tarefas para a manutenção e ampliação dos direitos já consagrados;

- Sindicalização de todos os trabalhadores ferroviários;
- Medidas tendentes ao maior incentivo e desenvolvimento do cooperativismo e crédito dos ferroviários.

- Aproveitamento de terras devolutas, de propriedade das estradas, pelos seus servidores, para cultura e livre

aproveitamento do que for produzido.

Os delegados debateram com calor todos esses pontos, e tomaram resoluções muitas das quais calcadas nos trabalhos providos das organizações participantes do conclave.

#### REPRESENTAÇÕES

A maioria dos sindicatos e associações de ferroviários estiveram presentes ao V Congresso. As maiores delegações

vieram de São Paulo, principalmente da Estrada de Ferro Sorocabana e Santos-Jundiaí. Compareceram delegações do Rio Grande do Sul, Paraná, Estado do Rio, Espírito Santo, Bahia e Distrito Federal. Não puderam comparecer as delegações do norte e nordeste, como se esperava.

A União dos Ferroviários do Brasil não tomou parte no conclave, o que fez com que os trabalhadores da E.F.C.B. tivessem uma fraca delegação.

O V Congresso reconheceu todos os organismos de ferroviários existentes. Ainda não está bem definida a situação dos servidores da Rede Ferroviária Federal. Isso dificulta a organização dos ferroviários. Ao mesmo tempo que o V Congresso reconheceu a organização existente, aprovou um substitutivo a ser apresentado ao Parlamento, para elaboração do Estatuto dos Ferroviários. Assim definida a situação dos ferroviários, também serão estabelecidas as normas das entidades sindicais dos trabalhadores ferroviários.

Quanto ao projeto da Lei Orgânica de Previdência Social, o V Congresso aprovou a luta junto ao Parlamento pela rejeição do veto ao artigo 4º da lei de extensão da aposentadoria dos bancários aos industriários e comerciários, e ao mesmo tempo, que se apresse a tramitação da lei que está no Senado Federal.

#### UNIDADE

O IV Congresso Nacional dos Ferroviários foi mais uma demonstração de unidade da classe trabalhadora. Constituiu também uma reafirmação do aspecto patriótico dos trabalhadores, na defesa da Rede Ferroviária Federal, como patrimônio nacional, que deve ser defendido e ampliado.

As resoluções do V Congresso serão enviadas aos poderes da República e a todos os ferroviários do Brasil.

## O Movimento Sindical E as Eleições de 3 de Outubro

Nas eleições de 3 de outubro, os trabalhadores apresentaram-se em maior número para concorrer a postos eletivos. Inúmeros trabalhadores são candidatos à Câmara dos Deputados, Assembleias Legislativas Estaduais e Câmaras de Vereadores. Para cargos do Executivo estadual e municipal ainda são poucos os candidatos operários.

A maioria desses candidatos se destacaram nas lutas reivindicatórias e na defesa e conquista dos direitos da classe trabalhadora. Nessas lutas, esses dirigentes e militantes sindicais, foram adquirindo a consciência da luta política, como um corolário da que travam contra os empregadores e contra as injustiças do sistema capitalista. Compreendem que a luta sindical não se basta a si própria, que ela é limitada, que é preciso, para satisfazer as reivindicações sempre renovadas dos trabalhadores, a participação cada vez maior da classe trabalhadora nas lutas políticas.

Convém recordar e ter sempre presente que durante muitos anos, pela ausência de debates políticos e pelos anos seguidos de falta de liberdade e de intervenção governamental no movimento operário e sindical, e, também, pelo volume da propaganda dos defensores dos interesses dos capitalistas reacionários, principalmente das empresas imperialistas, os trabalhadores e os militantes sindicais se viram afastados dos pleitos eleitorais.

Um outro aspecto grave tem sido a ilegitimidade em que se encontra o Partido Comunista, em cuja legenda se poderiam abrigar livremente os melhores e mais conscientes lutadores operários. Assim, os candidatos operários se inscrevem em várias legendas partidárias, cujas direções e organizações não são trabalhadoras e em muitos casos são adversários de seus interesses e aspirações.

Nas eleições de 3 de outubro próximo, em consequência do valor cada vez maior das lutas dos trabalhadores, da sua decisiva participação nas lutas políticas que se desenvolverem, o coeficiente de candidatos saídos e apoiados pela massa laboriosa é maior e com condições de conseguir vitórias expressivas no próximo pleito.

A realização de Congressos, Conferências

Roberto Morena

e Convenções possibilitou a elaboração de programas que são verdadeiras plataformas políticas. Assim, os candidatos dos trabalhadores têm diante de si elementos para nortear sua ação política nas Casas Legislativas.

—o—

O contato dos trabalhadores e do movimento sindical com o Poder Executivo e Legislativo ensinou-lhes a não ficar à margem da vida política do país. Está bem presente em todos os que participam nas lutas reivindicatórias da classe trabalhadora a dificuldade para que os trabalhadores fossem ouvidos pelos legisladores. Um pequeno número de parlamentares é que soube honrar seu mandato e defender os interesses da classe operária nas Casas Legislativas. Isso não dá o testemunho, pois esteve quatro anos na Câmara Federal, e pode ver de perto qual era a atitude dos parlamentares representantes dos banqueiros, grandes industriários e comerciantes, dos que eram os homens dos imperialistas, dos grandes latifundiários, dos advogados administrativos e, também, dos chamados «amigos e protetores» dos trabalhadores. Recordo-me da dramática votação contra o veto imposto pelo governo Café Filho à lei orgânica da previdência social, que foi derrotada pelos deputados e senadores e representantes das companhias de seguros, que exploram o rentoso negócio dos acidentes no trabalho. Poucos foram os que conseguiram ainda votos para nos apoiar nos tubos es que acompanharam o mandato do governo Café Filho.

—o—

O movimento sindical, os trabalhadores votantes, têm que prestigiar os candidatos saídos de suas fileiras e que podem defender seus interesses de classe e a política nacionalista, tão intimamente ligada com as aspirações dos trabalhadores.

Nenhum trabalhador pode vacilar na escolha de seus candidatos. O seu voto a favor de seus companheiros de luta e de trabalho, dos que embora não sejam de sua classe defendem os interesses do nosso país, a política de paz, a política de libertação de nossa Pátria, é mais uma ação em favor da grande luta que travamos para a construção de um Brasil forte e independente econômica e politicamente.

— A Comissão de Constituição e Justiça do Senado deu parecer favorável ao projeto de lei que assegura o direito à aposentadoria com vencimentos integrais aos 25 anos de serviço para os mensageiros do DCT.

— O Sindicato dos metalúrgicos do Distrito Federal assinou novo acordo salarial, beneficiando com 20 por cento de aumento a alguns milhares dos seus filiados pertencentes ao grupo de comércio atacado de máquinas em geral. O acordo se refere ao aumento conquistado pelo grupo da corporação do mês de julho último e tem efeito retroativo desde agosto. Resta ainda estender o benefício aos empregados do setor de oficinas de conservação e dos transportes coletivos.

— Ameaçava entrar em greve os trabalhadores da "Assistência", do porto do Rio. Estão descontentes porque a administração do porto resolveu prorrogar por mais 6 meses a vigência do Convênio de Trabalho que expirou a 30 de julho.

— O Sindicato dos telegrafistas realiza estudos para apresentar ao Ministério do Trabalho a reivindicação da regulamentação da profissão e instituição da aposentadoria aos 25 anos de serviço para o pessoal que trabalha nas empresas telegráficas.

— Julgando recurso relativo à dispensa de diretor do sindicato que deixou de comparecer ao trabalho e dirigiu movimento reivindicatório dos trabalhadores, o TST voltou a reconhecer a estabilidade de dirigente sindical quando em exercício de mandato.

— O diretor do DNT assegurou a dirigentes sindicais marítimos que até o dia 31 do corrente serão pagos todos os atrasados devidos aos marítimos das autarquias, referentes ao salário família, quinzenais e repouso semanal remunerado.

— O TST de São Paulo negou provimento a recurso da Companhia Paulista de Estradas de Ferro contra sentença da Junta de Conciliação e Julgamento de Campinas, restabelecendo assim a concessão da gratificação de natal aos trabalhadores da referida empresa.

— Em Fortaleza, Ceará, verifica-se o desemprego em larga escala na indústria da construção civil. O fato deve-se ao excesso de oferta de mão de obra proveniente do grande número de sertanejos que abandonam o campo tangidos pela seca, e ao encarecimento dos materiais de construção, devido às manobras dos especuladores.

— O prefeito Ademar de Barros, de São Paulo, aprovou resolução da Junta Administrativa da autarquia do Montepio Municipal, elevando para 2/3 dos salários respectivamente as pensões dos servidores que vierem a falecer a partir de 1º de janeiro vindouro. Ao mesmo tempo ordenou as providências necessárias ao encaminhamento à Câmara do projeto de lei elevando para 2/3 dos salários todas as pensões pagas pelo Montepio.

## «ESTUDOS SOCIAIS» (2º Número)

Circulará nos próximos dias o 2º número da revista bimestral «Estudos Sociais», dirigida pelo escritor Astrojildo Pereira.

«Estudos Sociais» traz as seguintes colaborações: Jacob Gorender «Política Exterior em crise»; Mário Schemberg: «Frédéric Joliot-Curie»; Moacir Paz: «Capitais Estrangeiros, fator limitante do desenvolvimento»; Hermínio Linhares — «As greves operárias no Brasil durante o primeiro quartel do século XX»; Fragmon Carlos Borges: «A grande propriedade territorial latifundiária»; E. Varga: «Os problemas do ciclo industrial de pós-guerra e a nova crise de superprodução»; Moacir Werneck de Castro: «Novo romance de Dalcídio Jurandir»; Rui Facó: «O romance do sr. Guimarães Rosa e o problema da terra no Brasil»; Edison Carneiro: «O Partido da Praia»; Miguel Costa Filho: «O trabalho nas Minas Gerais». Crítica de livros, crítica de revistas.

«Estudos Sociais» pode ser encontrada nas bancas de jornais, nas livrarias ou em sua sede, à Avenida Presidente Vargas, 435, edifício Rio D'Ouro, sala 1.604.

## ÓCULOS

PARA HOMENS — SENHORAS — CRIANÇAS

15% de desconto aos leitores de VOZ OPERÁRIA ou 10 PRESTAÇÕES MENSAIS

• MATERIAL FOTOGRAFICO EM GERAL



ÓTICA SÃO MIGUEL • Severino Elias de Mello & Cia. Ltda. Largo de São Francisco, 23 — sobrado — sala 5 — (Próximo a Casa LEALTEX)

# Assembléia da Associação Dos Lavradores do Espírito Santo

## Um balanço do trabalho realizado e o plano de reivindicações a conquistar — Terra para os posseiros — Os males da subnutrição e da falta de assistência — Preço do café e financiamento

Com a presença de representantes de 24 delegacias do interior do Estado, realizou-se na capital do Espírito Santo, nos dias 6 e 7 do corrente, a I Assembléia da Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Espírito Santo.

### ENTREGA DA TERRA AOS POSSEIROS

A Assembléia aprovou o relatório da diretoria da Associação, no qual se destaca a citação dos entendimentos havidos com o proprietário de terras de Cataxó, do qual resultou o loteamento das terras já ocupadas pelos posseiros, para serem vendidas aos que as quisessem pelo preço de 10 mil cruzeiros o alqueire, a prazo e com direito dos atuais ocupantes venderem a madeira de lei existente nas terras a fim de conseguir recursos para pagá-las. Isso vem solucionar o problema de mais de 170 famílias. Outro ponto importante do relatório é o que se refere à conquista da liberdade de 50 posseiros que se achavam presos e à ordem do governador mandando recolher o destacamento de polícia que vinha cometendo arbitrariedades a serviço dos latifundiários.

### SITUAÇÃO PRECÁRIA DOS LAVRADORES

Ao discutir o relatório apresentado, os presentes fizeram muitas denúncias de irregularidades que se verificam no campo e falaram sobre a difícil situação dos lavradores. Estes raramente conseguem financiamento nos bancos. Em consequência, não podem adquirir os meios necessários para combater a broca do café e outras moléstias que atacam a lavoura.

Muitos estão sendo citados pelos bancos que movem processo para cobrar suas dívidas e, se não houver uma moratória do governo ou financiamento do IBC, perderão suas propriedades. Lavradores têm sido obrigados a vender até por 400 cruzeiros a saca de café que lhes custa 800. Por outro lado, os pequenos e médios produtores se vêem impossibilitados de produzir os chamados "café finos", pois os preços exorbitantes cobrados pelos proprietários das máquinas despolpa-

doras lhes encarece demasiadamente o produto.

### SUBNUTRIÇÃO E FALTA DE ASSISTÊNCIA

A subnutrição e a falta de assistência médica e farmacêutica, denunciaram alguns oradores, abrem o campo a toda a sorte de doenças, e centenas de crianças e adultos morrem na miséria e à míngua de qualquer recurso. O Hospital volante recentemente instituído pelo governo, por-

deria prestar bons serviços, mas está tendo as suas finalidades desvirtuadas. Os que nele trabalham recebem para serem comprados na farmácia os remédios que o Hospital conduz para distribuição gratuita ao povo.

Quanto à educação, há muitas centenas de crianças em idade escolar, mas faltam professores. As professoras lotadas não querem ir para o interior devido à falta de conforto e ao ínfimo salário que lhes é pago.

## CARTA DE REIVINDICAÇÕES

Na sessão de encerramento da assembléia, além de outras personalidades estiveram presentes os representantes do sr. Floriano Rubim, candidato ao governo do Est., do sr. Wilson Cunha, candidato a senador, e do sr. Rubens Gomes, candidato a prefeito de Vitória. Na ocasião foi lida e aprovada uma "Carta de Reivindicações" para ser levada ao conhecimento de todos os que labutam na lavoura, e submetida à consideração das autoridades federais, estaduais e municipais, do Congresso Nacional, da Assembléia Legislativa Estadual, das Câmaras Municipais e dos candidatos a postos eletivos nas próximas eleições, de 3 de outubro. Da Carta constam os seguintes pontos:

- 1º — Equiparação do preço do café da cota "mercado interno" ao estabelecido pela Resolução 96 do IBC para os cafés de procedência de São Paulo e Paraná, da mesma tipo. Com isso o lavrador receberá como é de justiça, mais Cr\$ 200,00 por saca de café adquirido pelo IBC;
- 2º — Recebimento pelo IBC da cota de "expurgo" em sacaria usada, pagando o frete e admitindo, como tolerância, 10% de impurezas. Isenção de quaisquer impostos a taxas para essa cota;
- 3º — Financiamento para o café na base mínima de Cr\$ 1.500,00 por saca, diretamente ao produtor;
- 4º — Imediata moratória para os empréstimos com penhor agrícola e elaboração, pelo poder competente, de um projeto de moratória geral para a lavoura;
- 5º — Entrega da cota proveniente de áreas destinadas à assistência e proteção à lavoura, às associações, de classe e cooperativas;
- 6º — Destinação da "Taxa de Defesa do Café" (Cr\$ 55,00) para finalidades de assistência à cafeicultura (crédito, adubos, inseticidas, máquinas, organização de cooperativas, etc.);
- 7º — Estabelecimento de preços mínimos para todos os produtos agrícolas;
- 8º — Diminuição dos impostos que gravam diretamente a produção e criação do imposto territorial sobre áreas superiores a 10 alqueires e progressivo sobre as áreas não cultivadas;
- 9º — Promoção de uma Reforma Agrária dentro das possibilidades do Estado. Retombamento das terras devolutas para venda de lotes financiados exclusivamente a famílias camponesas sem terra. Fácil acesso dos lavradores nas repartições de terra e entendimento das mesmas com os órgãos representativos da classe;
- 10º — Melhoria do ensino. Funcionamento regular das escolas existentes, com a presença permanente de professoras. Abertura de novas escolas e melhoria de vencimentos para os professores do interior;
- 11º — Assistência hospitalar e médica. Combate às epidemias rurais. Fornecimento de remédios de graça aos lavradores e suas famílias;
- 12º — Extensão das leis de previdência ao campo.

## Em Memória de Machado de Assis

(CONCLUSÃO DA PAG. 5) murro, que data de 1900, o elogio da timidez: «Timidez não é tão ruim moeda, como parece». E ainda: «Não é só o céu que dá as nossas virtudes, a timidez também...» E daí o acentuado ceticismo que encontramos na obra de Machado de Assis. Ceticismo que está talvez em seus personagens, mais honestos. Mas este ceticismo, ao contrário do que pretendem alguns críticos de Machado, contém um elemento altamente positivo para aquela época. Traduzia a dúvida ante reformas burguesas inoportunas, ante uma República burguesa altamente comprometida com o latifúndio.

dió, ante a contração da democracia burguesa. Esse pessimismo era um sinal de que havia descontentamento com a ordem de coisas dominante, mesmo quando não se divisava o rumo certo a seguir. Esse pessimismo é um germe de crítica e, portanto, um começo de condenação ao que existe de errado numa determinada ordem de coisas, numa dada organização social. Pode ser o ponto de partida para uma atitude revolucionária.

Machado de Assis não transpôs estes limites. Mas nem por isso sua obra perde valor. Ela é um patrimônio da literatura brasileira de que podemos orgulhar-nos.

## A Propaganda Da Coligação Nacionalista.

(CONCLUSÃO DA 12ª PAG.)

candidato que teve informações favoráveis até da polícia, mas o TREI aceitou a impugnação. Em Petrópolis, o conhecido médico dr. Alcebades de Araújo Romão, que segundo opinião geral seria o mais votado dos vencedores, também caiu no índice, mas de forma original: sem impugnação e por iniciativa do juiz. O mesmo juiz, constituindo-se em parte conservadora a toga para julgar em causa própria...

Esses casos não deixam de constituir demonstração de desespero e de pânico nas fileiras dos adversários da Coligação, que são também inimigos do nacionalismo e da democracia.

## A BATALHA DA DIFUSÃO

Aumento: Salvador mais 10 por cento  
Nova Agência: Terra Rica, Angra dos Reis  
Redução: Diamantina menos 10 por cento e Manaus menos 15 por cento  
Agências restabelecidas: Franca e Paranavai, Antinópolis.

Assinaturas devolvidas — Foram devolvidas pelo Correio, as assinaturas dos srs. João Batista Barroso, José Alves Portela e Roseo Spotto, de São Paulo, com a seguinte anotação no verso: Não encontrados no endereço.

NOTAS: Campo Grande — Desde o número 485, as remessas para esta cidade estão seguindo pela Cruzeiro do Sul.

Paranaguá — Recebemos e já fizemos a alteração do nome do nosso assinante de Paranaguá.

Itapetininga — Vamos reclamar dos Correios o não recebimento do n° 482 de 30-8-58 de VOZ OPERÁRIA, que seguiu normalmente.

Miguelópolis — A partir deste número, 486, as remessas para Miguelópolis ficam suspensas a pedido do agente.

Aracaju — Resolvida a situação junto à companhia transportadora.

Vitória — Agradecemos ao agente de Vitória por ter atendido ao nosso apelo e

folgamos em registrar que o mesmo liquidou o seu débito com VOZ OPERÁRIA.

Terra Rica — As remessas de VOZ OPERÁRIA para essa cidade seguem junto com as de Paranavai.

Pagamento de 10-9 a 28-9-58: Fortaleza (CF) Cr\$ 1.500,00; Sabará Cr\$ 200,00; Diamantina Cr\$ 575,00; Franca Cr\$ 850,00; Belo Horizonte Cr\$ 1.188,20; S. J. Campos Cr\$ 600,00; Curitiba Cr\$ 100,00; Aracaju Cr\$ 1.000,00; Rio Bonito Cr\$ 400,00; Uberlândia Cr\$ 1.000,00; Vitória Cr\$ 3.250,00; Campina Grande Cr\$ 400,00; Manaus (Amazonas) Cr\$ 630,00; Dourados Cr\$ 1.000,00; Lorena Cr\$ 100,00; Porto Novo Cr\$ 80,00; Distribuidora Riachuelo Cr\$ 13.200,00; Antinópolis Cr\$ 100,00 e Salvador Cr\$

2.880,00; Aracaju Cr\$ 1.000,00; Rio Bonito Cr\$ 400,00; Uberlândia Cr\$ 1.000,00.

Com grande satisfação registramos e agradecemos a ajuda que VOZ OPERÁRIA recebeu do pessoal das oficinas de Triagem, no valor de Cr\$ 2.000,00.

A Administração de VOZ OPERÁRIA está instalada na Av. Rio Branco, 287 — 9º andar — Sala 905 — para onde dev m ser remessas toda a correspondência e valores.

NOTA IMPORTANTE: Pedimos aos nossos leitores e amigos que nos informem se nas bancas de seu bairro e na sua rua, VOZ OPERÁRIA está sendo vendida a contento. Telefones para o telefone 477344.

## DESISTE DE SUA CANDIDATURA O SR. ULISSES LOPES

Comunicando a desistência de sua candidatura a vereador pelo Distrito Federal, o sr. Ulisses Lopes deu divulgação à seguinte nota:

«Em face da cisão verificada no Partido Social Trabalhista, de que resultou a divisão desse partido em duas alas, ficando o registro dos respectivos candidatos com a sua homologação "subjudice", ULISSES LOPES, candidato a vereador apresentado pelos metalúrgicos do Dis-

trito Federal na legenda de que partido, vem a público comunicar que retirou a sua candidatura, exortando a quantos vinham trabalhando por sua eleição para que redobrem os seus esforços no sentido de eleger, a 3 de outubro, os candidatos populares e nacionalistas presentes nas lutas peripatéticas da emancipação de nossa pátria, como por exemplo o metalúrgico, Benedito Candeira, candidato a deputado federal».

## O Povo Pernambucano...

(CONCLUSÃO DA 12ª PAG.) bilidades de triunfo dos candidatos nacionalistas e democratas. Por toda parte, vêm se realizando enormes comícios, e apesar da coação policial existente no interior do Estado, são cada vez mais numerosas as adesões recebidas pelas Oposições. Gregório Bezerra esclarece que ele pessoalmente tem participado de inúmeros desses comícios e, assim, as impressões que dá são fruto de sua própria observação.

O líder que, depois de tantos anos de perseguição e sofrimentos, é agora recebido com carinho e entusiasmo pelo povo pernambucano, esclarece ao repórter:

«Os êxitos que temos alcançado se devem, antes de tudo, à unidade que se formou entre as forças oposicionistas. As candidaturas de Cid Sampaio, Felópidas Silveira e Barros de Carvalho (governador, vice e senador) foram lançadas e contam com o apoio de numerosas correntes políticas: UDN, PTB, PSP, PTN, PSB e comunistas. Esta é, de fato, uma poderosa coligação. E a unidade vem sendo mantida muito bem no seio dessa coligação ao longo de toda a campanha eleitoral. Essa é a melhor demonstração de que o povo pernambucano está decidido a acabar, por meio do voto, com a prepotência etelvinista, condição indispensável para que Pernambuco possa ser recuperado e se encaminhe a solução de tantos problemas que afligem hoje o povo pernambucano».

Gregório referiu-se várias vezes ao nome do engenheiro Cid Sampaio, candidato das Oposições Unidas ao governo de Pernambuco. E todas as suas observações foram no sentido de acentuar as qualidades do candidato.

«As Oposições foram

realmente felizes na escolha do seu candidato. O engenheiro Cid Sampaio, ao lado de se comprometer com o eleitorado na execução de um programa de governo progressista, democrata e patriótico, é um homem plenamente convencido da necessidade de se consolidar a unidade das forças oposicionistas e de se aproximar das massas populares. Temos algumas vezes falado nos mesmos comícios, lado a lado. E a impressão que deixa o sr. Cid Sampaio é a de um homem esclarecido, que não se intimida pela pressão nem pelas chantagens do inimigo. As manobras anticomunistas, por exemplo, tentadas pelo etelvinismo para cindir as Oposições, encontram no sr. Cid Sampaio a mais enérgica repulsa. «Minha aliança com os comunistas não foi feita às escondidas. Estamos na mesma campanha, e eu me sinto bem ao estar ao seu lado, isso tem sido dito repetidamente pelo engenheiro Cid Sampaio».

Acréscita Gregório que a revelação dessas qualidades pelo sr. Cid Sampaio no curso da campanha eleitoral ajudou enormemente a rápida popularidade de sua candidatura em todo o Estado.

### Candidatos à Câmara Federal e à Assembléia

As forças nacionalistas e democráticas de Pernambuco estão igualmente empenhadas em assegurar a reeleição dos deputados federais Josué de Castro e Barros de Carvalho, que segundo afirma Gregório Bezerra, deverão obter expressivas votações.

Para a Assembléia Estadual, há um grande número de candidatos nacionalistas. Entre eles, alguns foram lembrados por Gregório: Clodomir Moraes, Miguel Batista, Miguel Arrais, José Cardoso,

Francisco Junco, Carlos Lins de Andrade e Dias da Silva, apresentados por partidos diversos. «Estamos certos também — diz o ex-deputado pernambucano — de que será eleita uma boa bancada nacionalista, tanto pelo número dos parlamentares como pela sua combatividade e sua posição de servir ao Brasil ao povo pernambucano».

### Etelvino será derrotado

Gregório Bezerra faz uma curiosa revelação:

«A penetração e o prestigio das idéias nacionalistas são tais em Pernambuco que até homens como Etelvino Lins e Apolônio Sales, vendo que seria um suicídio político confessarem o que são de fato, entreguetistas notórios, querem à última hora apresentar-se como nacionalistas. Mas é evidente que ninguém pode levar a sério semelhante hipocrisia. Etelvino e Apolônio são dois entreguetistas e as forças políticas e os homens que os acompanham nessa campanha ingloria rejeitam uma ligação exemplar do povo pernambucano».

Transmitindo a certeza de que está possuído na vitória das Oposições Unidas, Gregório concluiu assim as suas declarações:

«Já lhe disse que não tenho dúvida na vitória. Isso não significa que vamos cruzar os braços. Muito resta ainda a fazer. Além disso, os adversários trabalham, apelando para todos os expedientes, inclusive à coação aberta no interior do Estado. Eles reconhecem, sem dúvida nenhuma, a fraude eleitoral, procuram alterar os resultados da votação. Tudo isso nos adverte para a necessidade de vigilância e de trabalhar cada vez mais, sem poupar sacrifícios, até que a vitória seja uma realidade indiscutível».

O Plano de 3 de Outubro no Estado do Rio

# A Propaganda da Coligação Nacionalista Supera em Muito a dos Adversários

**Alta participação dos trabalhadores na campanha — Operários das grandes fábricas ensinam a massa a utilizar a cédula oficial — Êxito dos comandos**

**Um sucesso, o desfile dos candidatos patriotas, tendo à frente o sr. João Goulart — Os que se destacam por sua capacidade de ligação com os centros eleitorais**

## Iniciativas que estão sendo postas em prática em Niterói e no interior

Há um grande entusiasmo entre os propagandistas da Coligação Popular Nacionalista do Estado do Rio. Efetivamente a propaganda de seus candidatos apresenta de muito a das forças eleitorais que sustentam a candidatura Getúlio Moura, principalmente em Niterói, Nova Iguaçu, Nilópolis, Caxias e Meriti. No Norte Fluminense, nos últimos dias, houve um recrutamento das atividades da Coligação Popular Nacionalista, tendo-se realizado grandes comícios em Campos e Itaperuna.

### EXCURSAO VITORIOSA

Em Niterói e São Gonçalo, acontecimento marcante nos últimos dias foi o desfile dos candidatos, com o comparecimento dos srs. João Goulart, Roberto Silveira, Domingos Velasco, Paulo Araújo, Miguel Couto, José Leomil e outros, presentes delegações de Nilópolis, Caxias, Nova Iguaçu, Macaé e Itaquarema. Ao chegarem à Praça Martim Afonso, os srs. João Goulart e Roberto Silveira foram recebidos com entusiásticas aclamações. Foram queimados fogos, fazendo-se ouvir uma banda de clarins.

Formou-se um cortejo que percorreu todos os bairros de Niterói e São Gonçalo. Em frente aos grandes estabelecimentos metalúrgicos Hime realizou-se um comício, ao qual compareceram cerca de mil trabalhadores daquela empresa.

O encerramento da excursão verificou-se com um comício na Praça Martim Afonso, no qual se fizeram ouvir os srs. João Goulart, Roberto Silveira, Domingos Velasco e outros oradores, que arrancaram aplausos, ao se referirem ao programa da Coligação, de cunho nacionalista, que prevê um largo esforço no incremento da industrialização, nos transportes e comunicações, na agricultura, no abastecimento, no combate à carestia e em trabalhos que visem à saúde e à educação.

### Grandes demonstrações

Constituirão sem dúvida grandes demonstrações populares os comícios de encerramento da campanha, programados para o dia 28, em São Gonçalo, na Praça José Garoto, em Petrópolis, na Praça da Liberdade (este a 27) e mais em Belfort Roxo, Nova Iguaçu e noutros municípios.

### Campanha do sr. Velasco

O Senador Domingos Velasco, que a Coligação sufragará para representar o Estado do Rio, na Câmara Federal, está fazendo uma campanha intensíssima, com muita receptividade, em face do teor de seus discursos. Diariamente vem participando de comícios ou realizando palestras. Já falou em várias concentrações operárias: fábricas Rubi e Hime, fábrica de papeu Santa Anésia, em Pirai, fábrica Comta, em Petrópolis, estaleiros da Ilha do Viana e do Mocanguê, etc.

Muito interesse vem despertando a campanha do sr. Domingos Velasco entre a mocidade universitária. Assim é que se constituiu uma Caravana Universitária que percorrerá os municípios de Volta Redonda e Cabo Frio, sede de estabelecimentos industriais da importância da Companhia Siderúrgica e da Fábrica Nacional de Alcalis. Esses estudantes demonstrarão ao povo que a eleição do sr. Domingos Velasco será uma garantia dos maiores êxitos no incremento da indústria pesada fluminense. A Caravana Universitária excursionará em ônibus e

realizará torneios esportivos, em ligação com a propaganda eleitoral.

### O candidato a prefeito

Lançado pela UDN e apoiado pelo PTB, PSB comunistas e outras forças eleitorais o sr. José Leomil tem imensas possibilidades de vitória, como candidato a prefeito de Niterói.

Constitui esse candidato um exemplo, como homem capaz de unir em torno de seu nome tal variedade de partidos, que no caso particular do Estado do Rio têm um denominador comum, o nacionalismo.

Na Câmara Federal, onde já exerceu mandato, distinguu-se o sr. José Leomil por sua ação democrática e nacionalista.

### Candidato dos ferroviários

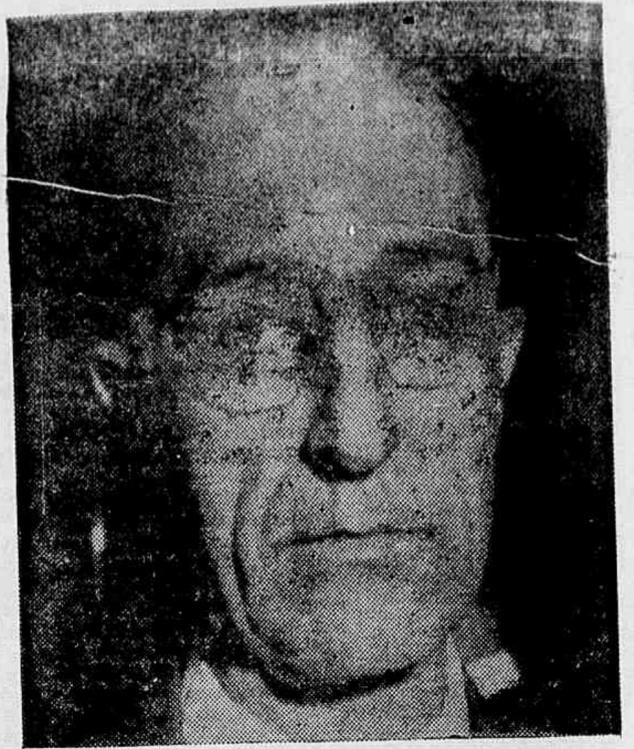
Ex-diretor da Leopoldina, é o coronel Gashypo um candidato também de grandes possibilidades, que vem fazendo intensa campanha em locais como Ibitiba (estação ferroviária de cerca de 600 operários), Macaé, Três Rios, Cachoeira de Macacu, Niterói e Campos, onde conta com o apoio de cerca de dois mil ferroviários.

Em Barra do Pirai dez clubes de futebol decidiram apoiá-lo.

### Candidato a prefeito

Outros candidatos, estes concorrendo à eleição para prefeitos, que podem ser citados nominalmente, em face do prestígio pessoal de que dispõem, são os srs. José Barbosa Pôrto, de Magé, previdenciário, que conta com o apoio dos têxteis daquele centro operário; Arruda Negreiros, da UDN, candidato em Nova Iguaçu, com apoio do PTB e dos comunistas, fortemente vinculado aos eleitores de Mesquita, Belfort Roxo, Queimados e Andrade Araújo; Jamil Soares, em Petrópolis, do PSD, apoiado pelo prefeito Fráv'o Castrioto, pelo PSP e pelos comunistas. Em Campos, o deputado José Alves, do PTB, é também sustentado pela Coligação Popular Nacionalista.

A Batalha das Cédulas está sendo travada com muito sucesso pelos propagandistas da Coligação. Em Niterói há dezenas de mesinhas distribuindo cédulas e vários materiais de propaganda. Em frente a essas mesinhas há painéis de cerca de um metro por cinquenta centímetros, com a reprodução, ampliada para essas dimensões, da cédula única. Os propagandistas ensinam aos eleitores, utilizando-se daqueles modelos, como votar por esse novo sistema que a Lei Eleito-



Senador Domingos Velasco

ral determina. Os operários navais são os autores dessa iniciativa e eles próprios estão vivamente empenhados no trabalho de ensinar o povo a utilizar a cédula única.

### Iniciativas populares

Há uma série de iniciativas populares, surgidas na campanha eleitoral fluminense. Entre outras podemos citar o uso de um balão puxando uma faixa de propaganda, que foi colocado na Engenhoca: o uso de barcas a motor que percorrem as praias de banho, conduzindo faixas e cartazes; a construção por

um operário de uma bicicleta anfíbia, utilizada também em propaganda de praia, além dos caminhões que percorrem os bairros populares com propagandistas que improvisam comícios em vários pontos de Niterói e São Gonçalo. Também nessa espécie de propaganda se destacam os operários navais.

### Os comandos de casa em casa

Mas uma das formas de propaganda mais eficiente ainda é a dos comandos de casa em casa. Os propagandistas da Coligação lançaram a divisa: «Nenhuma casa de Niterói ou de São Gonçalo sem ser visitada». Nesses comandos não se limitam a distribuir cédulas e outros materiais: travam debate com os moradores, explicando-lhes demoradamente os motivos

porque devem ser apoiados os candidatos da Coligação e desfazendo intrigas dos adversários.

### Aspecto escandaloso das impugnações

Os casos de impugnações assumem aspecto escandaloso no Estado do Rio. Houve um (CONCLUI NA 11ª PÁG.)

**D. Alzira  
o Seu Disco  
Americano**

É de ver o tom simpático de jornais notoriamente antigetulistas ao anunciarem a chegada ao Brasil da sra. Alzira Vargas, a fim de participar de "grandes comícios" de seu marido, o almirante Amaral Peixoto, candidato ao Senado pelo Estado do Rio. Os mesmos jornais acrescentam que a sra. Alzira Vargas traz dos Estados Unidos um discurso gravado em disco, decerto em português... Nesse discurso, "made in USA", acusa o sr. Roberto Silveira, candidato ao governo fluminense, de empunhar indevidamente a bandeira do PTB.

Ninguém sabe, ao certo, qual será a bandeira da sra. Alzira Vargas. Há dúvidas, inclusive, a respeito da firmeza com que acompanharia seu marido, o sr. Amaral Peixoto, na senda partidária. Também divergem as opiniões sobre as atitudes da sra. Alzira em face da memória do pai, em cuja carta testamento são denunciadas como responsáveis por sua morte os homens dos trustes internacionais, do país onde a autora do disco americano é hoje embaixatriz.

O sr. Roberto Silveira empunha o estandarte do PTB desde que ingressou no partido de Vargas e jamais trocou de bandeira. Agora vem a sra. Alzira Vargas de Wall Street para pôr em dúvida a firmeza partidária de um líder trabalhista.

Desde quando a fidelidade ao PTB passou a ser aferida nos Estados Unidos, nas esferas ligadas diplomaticamente a um governo cuja política é justamente a de trustes internacionais, como a Standard Oil e outros, que Getúlio Vargas denunciou frontalmente antes do suicídio, como responsáveis por sua morte?

**Gregório Bezerra Afirma:**

## O Povo Pernambucano Vai às Urnas Para Acabar Com o Etelevinismo



Gregório Bezerra, o popular líder do povo pernambucano, que está participando direta e entusiasticamente da campanha eleitoral, transmitiu à VOZ OPERÁRIA informações sobre como se desenvolve a luta pela vitória da candidatura Cid Sampaio

É cada dia mais sólida a unidade das forças oposicionistas de Pernambuco em torno das candidaturas de Cid Sampaio, Pelópidas Silveira e Barros de Carvalho — Josué de Castro será reeleito deputado federal — Uma grande bancada nacionalista para a Assembléia do Estado — Declarações de Gregório Bezerra à VOZ OPERÁRIA

«Não tenho dúvida de que o povo pernambucano dará a vitória às Oposições Unidas», afirma Gregório Bezerra ao repórter. E a firmeza com que fala revela uma profunda convicção que, segundo o próprio Gregório, resulta da análise da situação política de Pernambuco e do apoio cada vez mais amplo que vem encontrando a campanha eleitoral das Oposições Unidas, tanto na capital como no interior do grande Estado nordestino.

Gregório Bezerra passou alguns dias da última semana nesta capital. Encontrando-o, a reportagem de VOZ OPERÁRIA procurou ouvir as impressões do conhecido líder do povo pernambucano acerca das eleições em seu Estado.

### UNIDADE CONTRA O ETELEVINISMO

«Estamos realizando uma grande campanha, que tudo indica será vitoriosa. No Recife, a maioria de votos para o engenheiro Cid Sampaio será esmagadora. E o entusiasmo com que as caravanas das Oposições têm a

do recebidas em todo o Estado, principalmente em municípios como Goiana, Caruaru, Garanhuns, Olinda, Rio Branco, Vitória, além de outros, indica que também no interior são muito boas as possibilidades de vitória. (CONCLUI NA 11ª PÁG.)